Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 5.º • SÁBADO, 9 DE DEZEMBRO DE 1961 • N.º 246

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 — FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ◆ AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira

NÃO devemos deixar de assinalar o importante acontecimento e de com ele nos congratularmos, de ter sido conferido ao sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, o grau em Ciências de doutor «honoris causa» pela Universidade de Lisboa, na ocasião em que se procedeu à inauguração do edifício da Reitoria da Universidade da capital do País.

É uma distinção absolutamente merecida e o reitor da Universidade o disse, afirmando que não se cumpria apenas um dever de gratidão; praticava-se um acto de justiça e a Universidade honrava-se com ele.

Ligada a sua prestabilidade e a sua alta competência a tão importantes obras levadas a cabo no Algarve, cidadão honorário de alguns dos nossos concelhos, não podia o jornal provincial deixar de arquivar nas suas páginas a notícia da alta e merecida distinção conferida ao ministro das Obras Públicas, que de certo modo constitui também uma exaltação da competência dos seus dedicados colaboradores. Por isso se assinala o facto — com muito gosto.

Visado pela delegação de Censura

A INSTITUIÇÃO DE UM ASILO PARA O QUAL UM BENEMÉRITO OFERECEU JÁ UM DONATIVO

É A MAIS PREMENTE NECESSIDADE DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por DARIO N. N. PEREIRA

EM fins de 1959 abordámos nas colunas deste jornal a necessidade que havia de criar em S. Brás de Alportel um asilo para velhos e então alvitrámos que a Casa de Caridade, instituição particular de assistência, deveria ser integrada na Santa Casa da Misericórdia a fim de que, com o numerário de que dispunha, e o que a Santa Casa da Misericórdia pudesse despender, fosse possível solicitar a comparticipação do Estado para a construção das instalações necessárias e que se situariam a sul do velho edifício destinado nessa altura a hospital e para o qual a mesa administrativa da Misericórdia tinha verbas empatadas.

Os tempos rodaram e como é do conhecimento dos nossos leitores, o ilustre são-brasense radicado em Lisboa, sr. José Lourenço Viegas decidiu oferecer à sua terra um hospital. Efectuadas as diligências necessárias, iniciou-se a construção em Junho passado e as obras prosseguem em bom ritmo. Desta maneira, ficou sem utilização o velho edifício primitivamente destinado a doentes pelo que a mesa da Santa Casa da Misericórdia solicitou ao sr. ministro da Saúde e Assistência o seu auxílio para transformar o imóvel em asilo para velhos e desamparados. Aquele membro do Governo interessou-se pessoalmente pelo assunto e assim foi possível elaborar um projecto de adaptação cujo valor é de cerca de 700 contos, da autoria do sr. arquitecto Amável Serra Faria, o qual espera a aprovação

(Conclui na 5.ª página)

A construção do edifício do Liceu de Portimão

NA quarta-feira, em Lisboa, na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, realiza-se o concurso para arrematação da empreitada de construção do Liceu de Portimão, sendo a base de licitação de 8.881.720$00. O edifício terá três pisos, ocupará uma área aproximada de 23.000 m2 e será levantado nos terrenos junto da central eléctrica, no Pontal. Reunirá todos os requisitos próprios ao fim a que se destina.

Aqui é só escolher. O Jean Baillie Hemcey preparou os três modelos. O da esquerda é um «tailleur» em «bouclette» mostarda e preto, com gola de raposa preta — baratinho, é claro!; o do centro é um «tailleur» assimétrico vermelho, guarnecido a trança e o da direita assaz feínho, temos que concordar, é um casaco em «tweed» preto e branco. E está na altura de dar as suas ordens!

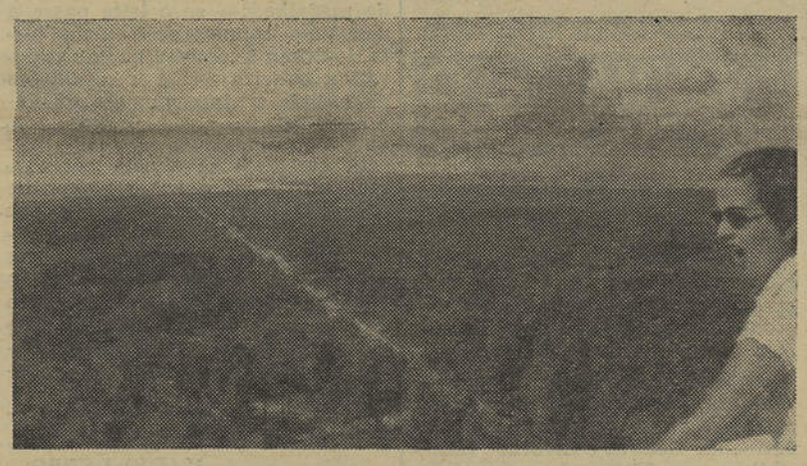
4) Está Faro ao nível de capital do Algarve?

EXAGERAMOS nas nossas considerações?

Chamem-nos exagerado, se isso cala as lamúrias de todos os que, após umas duas centenas de curvas — com os respectivos perigos — através do «Caldeirão», são ainda obrigados a mais umas quantas dentro de Faro, até encontrarem os desejados descanso e conforto do hotel — odisseia que, com um pouco de sorte, talvez fique por aqui.

Chamem-nos exagerado sim: os condutores que, com o maior desprezo pela sensibilidade nervosa dos peões, berram assustadoramente

(Conclui na 8.ª página)



A Estrada da Mata, futura avenida residencial, recorta-se nitidamente no frondoso pinhal

A ESTRADA DA MATA tem de ser transformada numa avenida residencial

VÁRIAS pessoas não só do Algarve como de Lisboa têm chamado a nossa atenção para a vantagem e a necessidade de se transformar a Estrada da Mata numa avenida residencial. Algumas dessas pessoas manifestam interesse em adquirir terrenos para construção ao longo da verdejante avenida e até uma dessas pessoas—de um abastado casal de Lisboa — veio ao *Jornal do Algarve* entregar um anúncio de compra de terreno ou vivenda na referida estrada, anúncio que saiu porque dizendo o facto respeito aos serviços administrativos, só dele tomámos conhecimento quando o vimos publicado, pois de outro modo teríamos prevenido os interessados de que não valia a pena, por enquanto, tentar adquirir terrenos naquele privilegiado local visto os mesmos, julgamos, serem propriedade dos Serviços Florestais.

Em face porém do interesse evidente de muitos proprietários, especialmente gente de fora, em construírem vivendas na esplêndida zona verde (verdadeiro sanatório para repouso e retempero de forças, gozando dos privilégios salubres do mar e da floresta) é de toda a conveniência que a edilidade pombalina promova urgentemente a aquisição de tais terrenos para a sua revenda em talhões destinados exclusivamente a vivendas ou estabeleci-

(Conclui na 8.ª página)

Sabe quem é Krizia? Nós também não sabemos. Averiguámos sòmente que desenhou este elegante modelo que é confeccionado em fazenda preta. O casaco não tem gola, como está perfeitamente à vista e é guarnecido com dois botões. O chapelinho é de pele — e agora vamos à loja!

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

O DESASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA E OS SOCORROS A NÁUFRAGOS

CAUSOU profunda impressão pode dizer-se em todo o Algarve e em especial na classe marítima, o artigo que acerca do assoreamento da barra do Guadiana publicámos a semana passada e em que solicitamos a limpeza da mesma e o restabelecimento dos serviços de Socorros a Náufragos. Em Aiamonte, cujos interesses marítimos e industriais estão tão afectados como os dos outros portos do Guadiana, também o que se disse mereceu aplausos.

Foram-nos enviados muitos telegramas a agradecer a defesa que fazemos dos interesses materiais e das vidas dos marítimos. Entre essas mensagens figura uma do Sindicato dos Estivadores de Vila Real de Santo António e os seguintes telegramas que merecem ser tornados públicos pela expressividade do seu conteudo:

Em nome deste Município agradeço a v. a valiosa contribuição do seu conceituado semanário para solução do problema da barra do Guadiana que tanto afecta o desenvolvimento desta vila. — Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Agradecemos e felicitamos v. por corajoso, desassombrado e oportuno artigo do JORNAL DO ALGARVE sobre a nossa barra, esperando que mereça bom e justo acolhimento das autoridades competentes. — Direcção da Delegação de Vila Real de Santo António do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha.

Os motoristas dos barcos de pesca da sardinha do porto de Vila Real de Santo António agradecem o artigo do último número do JORNAL DO ALGARVE sobre a barra do Guadiana em defesa das nossas vidas, da economia local e nacional.

Ficamos a aguardar todos nós — os interesses regionais e os interesses nacionais e a segurança das vidas de alguns milhares de homens — que os Governos dos dois países e o Instituto de Socorros a Náufragos tomem as providências que a gravidade dos factos relatados exigem.

E o remédio não admite delongas!

A situação da amêndoa no mercado belga

AS importações globais de amêndoas na U. E. B. L. em 1960 caracterizaram-se por um aumento sensível em relação ao ano anterior e por uma modificação na posição relativa dos principais países fornecedores.

Portugal manteve-se pràticamente ao nível de 1959 com 590 toneladas e um valor de 28,4 milhões de francos. No entanto, de primeiro fornecedor que tradicionalmente era deste mercado, passou em 1960 para o segundo lugar, no que respeita à tonelagem entregue.

A Itália figurou como primeira fonte de abastecimento do mercado belga com 620 toneladas que representaram um valor de 33,3 milhões de francos.

(Conclui na 8.ª página)

ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

O NOVO LICEU FEMININO DE FARO

A propósito do espaço vazio a que nos referimos no último artigo, convém lembrar que o tão necessário Liceu Feminino não se iniciou ainda — segundo parece — por falta de terreno apropriado. Porém, talvez não seja só este o impeditivo e uma vez que há mais de um lustro se lhe vem dando atenção assim como à verba destinada ao edifício, esperamos que em breve tudo esteja resolvido e ele seja realidade. Mas voltando ao terreno anteriormente citado — para o caso de não se ter ainda assentado noutro — é de perguntar se não será aquele um lugar próprio para a construção do novo liceu. De facto, ele dá a impressão de ter todas as condições necessárias, uma vez que ficará, como se viu, excelentemente servido por comunicações ferroviárias e rodoviárias além de estar situado numa zona estritamente residencial — como o actual — cercada a toda a volta por construções já prontas. Tem ainda a vantagem de ficar bem próximo ao actual liceu o que facilitará o aproveitamento de professores em ambas as casas. Quanto a superfície livre, parece, suficiente, sendo apenas necessário demolir um bloco habitacional desenquadrado de qualquer alinhamento futuro que ali se faça no caso de

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

22) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação pelo que se encontra pràticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra
JOSÉ SALVADOR MENDES

12.º — Luigi Sanzo — A nossa teoria harmoniza-se com o conceito de Luigi Sanzo que diz: «o período de maturação sexual do atum atinge a sua plenitude no mês de Junho e na primeira quinzena de Julho... e... a emissão dos ovos e espermatozóides efectua-se com intervalos...»;

13.º — Prof. Sella — A nossa teoria ajusta-se às seguintes asserções do prof. Sella:

a) — que é vasta a extensão geográfica do atum;

b) — que o Pacífico é tão separado do Atlântico que parece incrível que possa haver atuns idênticos nesses dois oceanos;

c) — que a concentração do atum em zonas determinadas para a reprodução

(Conclui na 8.ª página)

A saúde
é a maior riqueza

VITAMINA DO CRESCIMENTO

De todas as vitaminas, a mais importante para a criança é a vitamina A, que age sobre o crescimento do esqueleto, protege o organismo contra infecções, influi no desenvolvimento dos dentes. Além disso, descobertas recentes provam que o mecanismo coordenador que permite aos ossos do crânio e outros adaptarem-se ao tamanho do cérebro e da espinha dorsal, deixa de funcionar com deficiência da vitamina A.

Os alimentos que mais contêm a preciosa vitamina são: gema de ovo, óleo de fígado de bacalhau, tomate e folhas verdes.

10 DEZ. 1961

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Uma data... Um aniversário... Um reparo...

(Crónica tripartida)

Montepio dos Artistas

COMEMOROU ontem 105 anos de vida, a prestimosa Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro — orgulho da cidade e distinguida dentro do mutualismo português. Nos longos anos da sua existência. em que com labor, entusiasmo e dedicação se tem pugnado pelo seu engrandecimento, tem sido efectuada uma vasta obra assistencial que nos cumpre enaltecer.

Fundada em 1856, por alvará do esperançoso monarca que foi D. Pedro V, foi seu maior entusiasta na hora difícil do início José Joaquim de Moura — que merece a admiração de todos, pelo elevado espírito mutualista e solidez de princípios com que impulsionou a associação. E desde então até aos nossos dias, momentos grandes, plenos de entusiasmo, confiança e fé têm sido vividos naquelas instalações, que sob todos os aspectos se podem considerar modelares. Em 1956, na passagem do centenário, foi o Montepio dos Artistas distinguido pelo sr. Presidente da República, que lhe concedeu o Oficialato da Ordem de Benemerência, em atenção aos relevantes serviços prestados. Justo galardão, concretização oficial do grande apreço público em que é tida a secular associação.

Ali, «uma mão unida à outra mão» é um facto e a solidariedade uma certeza que muito têm contribuído para o florescimento e maior número das regalias de que os associados usufruem a troco duma pequena quota. Na sede própria, onde funcionam os serviços médicos, de enfermagem, agentes físicos, clínica dentária e secretaria, verifica-se com assiduidade uma frequência, que é o maior sintoma da vitalidade da agremiação. E se a data passou despercebida, cumpre-nos a nós lembrá-la, nesta varanda da cidade, saudando os seus dois mil associados e recordando a singular figura que é para todos um símbolo, de José Joaquim de Moura, o grande fundador do Montepio dos Artistas de Faro.

Dia da Mãe

8 de Dezembro, dia consagrado à homenagem a todas as mulheres, que sendo mães, garantem uma continuidade da vida e são muitas vezes no seu anonimato heroínas do dia a dia. Lágrimas, sacrifícios, martírios, tudo existe na vida de uma mãe e é suprido pelo seu amor e dedicação. Esposa dedicada a mãe é a alma generosa que nos conduz e nos ensina os princípios primários da honra e da dignidade, pelo que no seu dia nos curvamos respeitosamente perante todas as mulheres que sendo mães, merecem o respeito, carinho e dedicação de todos os homens.

Um reparo

A quando das chuvadas que por alguns dias se fizeram sentir na nossa Província, um leitor amigo dirigiu-se-nos a chamar a nossa atenção para um problema que naquela altura ganhou acuidade. Referia-se ao Largo de S. Francisco e ao péssimo estado em que as chuvas ali deixam o terreno, transformando-o num extenso lago e dificultando o trânsito. Mormente ao pé do apeadeiro, há uma tal concentração de água, que os passageiros não podem entrar ou sair da gare. Talvez que o assunto pudesse ser resolvido, pelo menos provisòriamente, de modo a acabar com tal estado de coisas.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

A Fundação Calouste Gulbenkian enriquece a Academia Musical do Seminário de Faro

A prestimosa e benemérita Fundação Calouste Gulbenkian fez chegar a sua admirável acção de incremento artístico até ao Seminário da nossa diocese, ofertando à Academia Musical do mesmo dois harmónios de estudo no valor de 17.000$. Vão, assim, os alunos daquele estabelecimento de ensino e formação experimentar também os efeitos prestimosos de uma Fundação que tanto tem já proporcionado ao País.

Está, pois, de parabéns a referida Academia Musical, nomeadamente o seu director, rev. David G. Sequeira.

LOTARIA

De entre os números mais premiados da lotaria de quinta-feira da Misericórdia de Lisboa, figuram o 30.999 (2.º prémio, com 300 contos) e o 40.836 (4.º prémio, com 50 contos), vendidos pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

«A Voz de Loulé»

Completou nove anos o nosso prezado colega «A Voz de Loulé» que tem sido um incansável paladino do seu concelho, embora nem sempre tenha contado com o apoio que merece daqueles que lho deviam dispensar. Jornal bem redigido e de agradável aspecto gráfico, felicitamos o seu ilustre director, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e o seu incansável editor, sr. José Maria da Piedade Barros.

REVEILLON 1961-1962

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

BAILE • VARIEDADES

e CEIA PERMANENTE

Marcação de mesas pelo telefone 660 — ou 543, da Praia da Rocha —

Empresário J. C. FRANCÊS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Faro o nosso velho amigo e prezado comprovinciano sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente do Banco Português do Atlântico no Montijo.

= A nossa assinante sr.ª D. Maria Augusta Corrêa Mexia de Mattos Machado regressou da Praia da Rocha à sua residência em Silves.

= Transferiram as suas residências: de Vila Real de Santo António para Faro, o sr. Sérgio Gomes de Brito e, de Beja para Poço Barreto, o sr. Manuel Madeira Rodrigues, ambos nossos assinantes.

= Regressou a Faro depois de passar uma temporada nas suas propriedades da Defeza (Silves) o nosso assinante sr. João dos Reis Martins.

= Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José António da Cruz Palermo, segundo-sargento da Aeronáutica.

= Encontra-se na praia da Manta Rota, em gozo de férias, o nosso assinante em Lisboa sr. António Sérgio Vicente Pereira.

Gente nova

Na Casa de Saúde de Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Vitória Maria Saias Brito da Mana, professora oficial em Loulé, casado com o sr. Joaquim Correia Brito da Mana, comerciante. O neófito é neto materno da sr.ª D. Maria Ramos Saias e do sr. Manuel Ribeiro Saias, industrial, residentes em Olhão, e paterno do sr. Joaquim de Brito da Mana, proprietário e residente em Quartos (Loulé).

= Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Odete Peres, esposa do sr. Amílcar Sérgio Peres. O neófito é neto do nosso comprovinciano sr. António dos Santos Peres.

†

André Barão

Agradecimento

Sua viúva, filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada, bem como a todos que lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente, por desconhecimento de endereços.

Agradecimento

José Costa, Maria Branco Correia Costa, Ana Paula Costa Maurício e Jaime Maurício, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de sua mulher, mãe e sogra e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

COMEMORAÇÕES do «Dia da Legião»

O «Dia da Legião» foi ontem comemorado em Faro com o programa seguinte: às 8 horas, hasteamento, com as honras regulamentares prestadas por forças dos núcleos de Faro, Olhão e Loulé, das bandeiras nacional e da Legião, no quartel do Comando Distrital e Batalhão n.º 27. Às 8,30, missa na Sé-Catedral, com homilia, seguindo-se um desfile das forças legionárias, com a banda de música, pelas principais ruas da cidade. Às 11, sessão solene no salão nobre da Junta Distrital, presidida pelo sr. governador civil de Faro, proferindo breves palavras sobre o significado das comemorações o sr. capitão Rafael Pedro Pereira, comandante do Batalhão n.º 27, a que se seguiu uma patriótica alocução sob o tema Províncias Ultramarinas, pelo oficial de milícia e deputado sr. dr. Jorge Augusto Correia.

OPEL KAPITAN

Vende-se S-23, próprio para letra A ou particular, em bom estado.

Tapetes TRICANA

Av. Praia da Vitória, 48-A

Telefone 736314—LISBOA

TERRENO

Vende-se um talhão de terreno com 2.600 m2, com vinha e figueiras, entre as praias dos Beijinhos e Cova Redonda, num dos pontos elevados da costa com vista panorâmica muito agradável.

Tratar com Cristóvão Sequeira Martins — Armação de Pera.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e má digestão
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

LOTAS DO ALGARVE

de 30 de Novembro a 6 de Dezembro

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Sr.ª da Encarnação	40.504$00
Brisa	40.369$00
Audaz	34.506$00
Temporal	33.881$00
Pérola do Guadiana	28.893$00
Agadão	28.060$00
Triunfante	25.308$00
Liberta	23.741$00
Flor do Sul	23.533$00
Infante	19.980$00
Leste	19.879$00
Janita	18.324$00
Tufão	17.490$00
Maria Rosa	16.529$00
Flor do Guadiana	14.088$00
Vulcão	10.420$00
Conceiçanita	9.648$00
Alvarito	7.439$00
Restauração	6.534$00
Estrela do Sul	5.999$00
Salvadora	4.506$00
Costa Azul	4.120$00
Clarinha	2.256$00
Total	435.609$00

Armação de Pera

Artes diversas	39.446$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Vulcânia	41.180$00
Nossa Sr.ª da Graça	40.910$00
Neptúnia	36.810$00
Brisamar	36.460$00
Gracinha	30.240$00
Pérola de Lagos	25.520$00
Costa de Oiro	22.150$00
Milita	17.070$00
Virgem te guie	14.160$00
Marisabel	13.590$00
Estrela de Maio	5.200$00
Maria Benedito	4.900$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	4.790$00
Oca	3.700$00
Belnicete	3.500$00
Mirita	2.400$00
Lusitana	2.050$00
Pérola Algarvia	1.450$00
Trio	1.080$00
Suestada	1.060$00
Arrifana	490$00
Fóia	530$00
Olímpia Sérgio	270$00
Total	309.490$00

Praia de Salema

Artes diversas	27.136$00

SAGRES

Artes diversas	69.292$00

de 28 de Novembro a 4 de Dezembro

Olhão

TRAINEIRAS:

Clarinha	19.759$00
Fernando Carlos	13.355$00
Sr.ª da Encarnação	8.725$00
Alvarito	2.470$00
Restauração	2.300$00
Salvadora	1.770$00
Sr.ª da Saúde	1.580$00
Nova Senhora da Piedade	1.250$00
Costa Azul	760$00
Total	51.969$00

de 29 de Novembro a 6 de Dezembro

Portimão

TRAINEIRAS:

Trio	57.620$00
Suestada	56.530$00
Portugal 1.º	44.700$00
Portugal 5.º	37.370$00
Leãozinho	35.200$00
Fóia	34.530$00
Oca	34.020$00
Sol	31.180$00
La Rose	30.790$00
Maria do Pilar	27.630$00
Maria Benedito	23.110$00
Farilhão	22.150$00
Anjo da Guarda	21.960$00
Estrela de Maio	21.300$00
Belnicete	19.160$00
Lena	18.790$00
S. Paulo	17.830$00
Mirita	17.370$00
Arrifana	16.930$00
Flora	16.250$00
Sr.ª do Cais	15.850$00
Pérola do Arade	15.360$00
S. Flávio	15.340$00
Dòrita	14.850$00
Olímpia Sérgio	14.760$00
Praia Vitória	13.240$00
Virgem te guie	12.900$00
Lusitana	12.140$00
Maria Odete	10.440$00
Pérola de Lagos	10.000$00
Gracinha	8.800$00
Pérola Algarvia	8.570$00
Costa de Oiro	7.100$00
Clarinha	5.800$00
Briosa	5.100$00
Costa Azul	2.280$00
Pérola do Barlavento	1.150$00
Total	757.890$00

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com chave na mão.

Informa José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio—Vila Real de Santo António.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente.

Informa-se neste jornal (1434).

Capitalista

Técnico de Tipografia, Litografia e Offset, instalado com Tipografia, procura capitalista para criação de secção de Offset.

Informações na Tipografia Tipocolor — Olhão.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 30 de Novembro a 6 de Dezembro

ENTRADOS: Italiano «Marsiglia», de 487 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Gorgulho», de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: ««Lisbona», com conservas, miolo de pinhão, amêndoa, cortiça e blocos de mármore, para Marselha, Génova e Livorno; «Marsiglia», com blocos de mármore e conservas, para Livorno; «Gorgulho», com sal e figos para o Funchal e «Mira Terra», com minério para Lisboa.

****

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um espectáculo fabuloso pela força esplêndida da sua humanidade! Pelo deslumbramento da sua acção! Pelo esplendor da sua narrativa! **Pedro, o pescador,** em tecnicolor-panavision, com Howard Keel, Susan Kohner, John Saxon, Martha Hyer e Herbert Lom. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme da mais rara emoção. O melhor filme italiano de 1960. **A 3.ª chave,** com Cláudia Cardinale, Eleonora Rossi Drago e Franco Fabrizzi. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em cinemascópio, **Anibal e os elefantes,** com Victor Mature. (Para 12 anos).

****

NO NATAL OFEREÇA UMA

CAMISA TV

a camisa do homem que a mulher prefere

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

D'AQUI, RIO ARADE...

DOIS PROBLEMAS DUAS SOLUÇÕES

FINALMENTE, ao que nos foi dado conhecer, sabemos que vai ser posta a concurso a empreitada de construção do novo edifício para o Liceu de Portimão.

Já não era sem tempo e, uma vez que o Liceu fora, e muito bem, elevado a nacional, mais se impunha que assim se determinasse, porquanto o velho casarão actual não comportaria, sem prejuízo, mais este afluxo de alunos e o conjunto das suas instalações, por inadequado, não se prestaria, certamente, ao fim que lhe destinavam. Nem o ensino seria perfeito, naquelas condições, nem o rendimento de aproveitamento escolar, por parte dos alunos, seria o mais consentâneo.

Todavia, dado que ele vai ser edificado na zona do Pontal, portanto, a distância considerável da estação do caminho de ferro, por aonde, com certeza, afluirá grande número de alunos, seria da maior conveniência que se fosse pensando já, a sério, no transporte colectivo de tais rapazes e raparigas, com a criação das tão desejadas carreiras urbanas de autocarros. E, logo que sejam instituídas, que se criem, também, bilhetes ou passes especiais para os estudantes.

Como a solução de um problema traz, normalmente, o aparecimento de outro ou outros, é bom estar-se sempre prevenido e, deste modo, será de toda a vantagem, de facto, pensar-se na rápida solução dos transportes urbanos.

O preço do leite aumentou. A partir do dia 4 do mês em curso ele passou de 2$50 para 3$20, o litro. Viu a classe produtora satisfeitas, em parte, as suas aspirações e digamos que razões ponderáveis lhe assistiam, visto ser esta cidade aquela onde se bebia mais barato aquele precioso líquido-alimento.

O custo de vida, dizia ela, tinha subido, o alimento para os animais já não custava agora o mesmo que há alguns anos, os salários eram outros, para mais. Portanto, esta medida impunha-se.

Porém, temos agora o reverso da medalha :— se o leite passa a dar uma remuneração mais justa, legítimo é também que a Cooperativa Leiteira esteja em condições de satisfazer inteiramente as necessidades dos consumidores, porque, a continuarmos sem leite, não está certo. E se aquela entidade tem, nesta povoação, o monopólio de venda, deve, por todos os meios ao seu alcance, corresponder a esta concessão. Porque ter um posto de venda e não ter lá nada para vender ou necessitar-se de um litro de leite e só nos deixarem dois decilitros e meio, e quase que por favor, não pode ser, nem pode continuar.

O leite, quer para doentes, quer para sãos, não deverá nunca faltar.

MARIO LEPPO

TRESPASSA-SE EM FARO

Por motivo de idade, trespassa-se estabelecimento de mercearia e vinhos, c/ habitação. 40 anos de funcionamento p/ próprio. Centro da cidade. Tratar na Rua Letes, 17—FARO.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se junto às propriedades do sr. Plancharte, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1447).

Homenagem ao poeta Emiliano da Costa em Faro

Emiliano da Costa, poeta algarvio pelo nascimento e algaravista pela expressão inconfundível da sua poesia, foi homenageado no domingo (data do seu aniversário natalício), em Faro. Presente o poeta, pôde assistir à dramatização da sua obra «A Rosairinha», com efeitos de ineditismo artístico e sentir de perto o apreço, admiração e respeito que o Algarve tributa, a quem, como Emiliano, tem traduzido e gravado de singular maneira a cor e a luz, a vida e o homem, o campo e o mar — as constantes eternas e inapagáveis desta terra soalhenta e sonhadora.

O recital que veio tornar mais conhecida e sentida a poesia emiliana, teve dois aspectos distintos: a homenagem como princípio impulsionador e motivador e o sarau artístico em que redundou, para plena satisfação de todos.

O vasto ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro encontrava-se pleno de assistência, entre a qual se viam além do homenageado, os srs drs. José Ascenso e Gordinho Moreira, respectivamente governador civil substituto e presidente da Câmara, Pais Ribeiro, delegado de Saúde e Jorge Monteiro, director da Escola Técnica de Faro, acompanhado do respectivo corpo docente. A sala encontrava-se decorada com singularidade e beleza, através da estilização de motivos algarvios, desses mesmos motivos que decoram a obra do autor de «Phlogistos», a tudo emprestando um ar de alacre colorido. Foi autora do plano decorativo a sr.ª arquitecta Emília Justino, coadjuvada pela sr.ª D. Gracinda Martins e sr. Mário Pereira.

A abrir o recital ouviu-se um coro de 40 vozes entoar o poema de Miguel Torga «Ode aos poetas». Depois e ao mesmo tempo que um foco luminoso incidia sobre Emiliano da Costa, escutou-se uma gravação do homenageado — «Invocação». A recitação dos poemas «Barcarola», «Eva», «Saudade» e «À luz do dia», esteve a cargo dos srs. eng. José Coroa, dr. Emílio Coroa, dr.ª Amélia Coroa e dr. Amílcar Quaresma, tendo os três primeiros declamadores proporcionado momentos de elevado nível. Surgiu então Emiliano da Costa, poeta do Algarve, com a dramatização de «A Rosairinha», numa feliz aguarela de luz, de vida, de cor, da vasta gambiarra de tonalidades que a nossa Província sempre oferece e o autor sentiu e poetizou com magistral classe. Vimos a montanheira, o corridinho, pleno de agrado com excelente movimentação, conjugação perfeita da cena e bem estudada adaptação, as partideiras de amêndoas, o Blé de Soisa e essa criação tão sulista e feminina, tão identificadora da mulher algarvia, que é a figura da «Rosairinha». E deste conjunto — declamação, jogo lumino-técnico (perfeito), encenação, coreografia e música, surgiu interessante montagem, provocando feliz dramatização do poema.

Na segunda parte foi focada a faceta vária do poeta, na multiplicidade dos temas inspiradores, recorrendo-se a vários artifícios e pormenores que deram ao espectador melhor possibilidade de sentir e viver a poesia. A declamação na generalidade esteve perfeita, com relevo para Salomé Rolão, dr.ª Amélia Coroa, eng. José Coroa e dr. Emílio Coroa. Pena foi que o poema final, «Asas» pelo coro misto, não surtisse por falta de simultaneidade nas vozes, o efeito esperado. Os efeitos de som e musicais estiveram magníficos e encantou-nos a interpretação coreográfica de Edite Guerreiro, num quadro excelentemente delineado e de grande efeito artístico e espectacular.

No final e após insistentes aplausos aos elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, o dr. Emiliano da Costa agradeceu a homenagem, nesta comemoração do seu aniversário.

Por razões várias, temos que felicitar o Grupo de Teatro do Círculo. Antes do mais por ter voluntàriamente e com decisão remido uma falta: homenageando o poeta tavirense, preparando um espectáculo difícil de montar e com mil e um artifícios num tempo recorde e incluindo simultâneamente três espectáculos em Lisboa. Apraz-nos registar a vitalidade deste elenco, as sucessivas realizações e o sopro de ar renovado, de certeza, de luta e de vida, que veio trazer ao meio local. A dedicação dos seus membros entusiastas, jovens, idealistas que sob a direcção do homem de teatro que tanto se sacrifica — o dr. Emílio Coroa, é um factor que temos que evidenciar. E se falhas houve e as queremos registar com objectividade, temos que reconhecer que muito se fez em pouco tempo e para o fazer foi necessário muita vontade, dedicação, amor à arte e ao teatro, e um singular carinho por esse genial algarvio, que em cada verso trouxe para a poesia uma mensagem do Algarve: Emiliano da Costa.

JOÃO LEAL

CANTO DO TARECO

As multidões são profundamente ingratas, pensem de que modo pensarem. A prova tivemo-la agora nos casos dos ditadores Estaline e Trujillo. Adulados e temidos durante os seus dilatados consulados, a sua memória está a ser agora implacàvelmente banida das terras de que foram senhores despóticos. Politicamente antípodas, assemelha-os na degradação do pós-morte a aversão dos povos pela sua memória. Houve quem dissesse que à morte de Estaline não tinha sido estranho o veneno. Trujillo morreu varado por balas. Duas mortes violentas. O prestígio do primeiro manteve-se alguns anos depois da sua morte; o do último pouco durou. Os ódios concentrados rebentaram com a impetuosidade de um vulcão e tal como a baba esbrazeada destes tudo aniquilaram. O czar vermelho foi desalojado do túmulo majestoso onde os seus poucos fiéis iam visitá-lo e hoje o seu corpo mumificado está talvez arrecadado num cemitério sem nome. Mas a perseguição à sua memória assumiu foros de tal delírio que até uma cidade histórica pelo papel decisivo que desempenhou na mais cruenta e devastadora guerra que alguma vez assolou este martirizado planeta, perdeu o nome—Estalinegrado, porque ele lembrava o homem que dispôs durante muitos anos do destino do mais vasto país do orbe.

Tal como Estalinegrado, Ciudad Trujillo também deixou de o ser porque ela lembrava aos dominicanos o ditador que oprimiu largos anos o povo da ilha antilhana.

É esta a vingança dos povos contra os ditadores — banir implacàvelmente o que lembre a sua memória. Parece que neste ponto convergem todos, sejam vermelhos, brancos, azúis ou de cor indefinida.

Caprichosas as multidões e singulares os destinos dos homens que chegaram a ter tudo nas mãos—menos o afecto sincero e desinteressado dos seus povos! — *MINON*

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

ALUGA-SE EM OLHÃO
Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.
Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

VIVENDA
Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos).
Informa J. N., Trav. da Senhora da Tocha, n.º 21—Telef. 291 — Portimão.

ROMEIRA
TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT
encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.
MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica
Fábrica: ALENQUER Telefone 15
Depósito: R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 21691 — LISBOA
ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS Á COBRANÇA

PLANTE PARA EXPORTAÇÃO!
BATATAS DE SEMENTE ALEMÃS
RAGIS
ISOLA-RAGIS
TEMPORÃ
A NOVIDADE QUE JÁ NÃO É SEGREDO
Na Póvoa, na Moita, em Alvor
TODAS AS GARANTIAS ASSEGURADAS
A MAIS RESISTENTE...
A MAIS PRODUTIVA...
A MAIS COMPENSADORA!
Pedidos a
ANTÓNIO DUARTE
MONTES DE ALVOR
Um exclusivo de
J. MOREIRA, LDA.
Rua Terreiro do Trigo, 76, 1.º, Dto. — LISBOA

ECONOMIA

Selecção e cuidados a ter com os ovos para incubar

Nem todos os ovos servem para incubar ou chocar pois que muitos apresentam certas características físicas denunciadoras não só da sua baixa incubabilidade, mas ainda que os pintos deles originados, caso cheguem a eclodir, nunca terão a capacidade produtiva desejada.

A escolha dos ovos para chocar deve merecer, portanto, a maior atenção. Os principais pontos a atender são fundamentalmente os seguintes:

1) Proveniência — de galinhas racionalmente alimentadas e comprovadamente saudáveis especialmente no que se refere à pulorose. Deverão as aves ter sido submetidas à prova da hemoaglutinação e não terem exibido reacções positivas.

2) Frescos — Se bem que o tempo durante o qual um ovo pode ser guardado sem diminuição da sua capacidade produtiva dependa, em grande medida, da temperatura ambiente, o tempo médio normal não deve ir além de uma semana.

3) Limpeza da casca — Os ovos com casca limpa eclodem melhor do que os sujos, visto que a sujidade obtura os poros existentes na casca por onde respira o embrião. Além disso, os ovos sujos são frequentes fontes de micróbios que penetrando no seu interior vão infectar os embriões.

4) Conformação — Devem rejeitar-se todos os ovos de conformação diferente da normal.

5) Tamanho — Este influi enormemente na incubabilidade. Os ovos muito grandes e os demasiado pequenos não dão grande percentagem de nascimentos. Os ovos com peso entre 55 e 57 gramas são os mais indicados.

6) Casca — A qualidade da casca tem uma grande relação com a incubabilidade; os de casca grossa são os que dão maiores percentagens de eclosões.

7) Temperatura e humidade — A temperatura ideal deve andar à volta de 10º C. e a humidade relativa entre 70 e 80%, na casa onde se guardam os ovos.

8) Quando observados por iluminação os ovos não devem apresentar as câmaras de ar muito trémulas ou com grandes manchas de sangue no interior.

Cultura da alfarrobeira na Grécia

Ao contrário do que acontece na Itália, e em Israel, na Grécia ainda não se fez até agora a cultura sistemática da alfarrobeira em grande escala.

Na Grécia cresce nas regiões mais quentes do país, principalmente na ilha de Creta e, em particular, na região de Rethymno, onde se produz a melhor alfarroba. O seu fruto pode ser empregado para a produção de álcool, de forragem sintética, de xarope e doutros produtos secundários e até mesmo ser utilizado na produção de açúcar.

A Grécia exporta actualmente alfarrobas em bruto ou em farinha.

O Estado decidiu fundar uma fábrica em Rethymno (Creta) para a produção de forragem com uma capacidade anual de produção de 30.000 toneladas. Na primeira fase a projectada fábrica deve utilizar anualmente 5.000 toneladas de alfarroba, isto é, cerca de 1/7 da produção grega, que se eleva a cerca de 35.000 toneladas.

Para conseguir uma rápida e ampla exploração da produção de alfarroba, peritos gregos propõem a fundação duma fábrica, também em Rethymno, para a produção de álcool. A fábrica poderia utilizar cerca de 13.000 toneladas de alfarrobas, isto é, cerca de 45% da produção conjunta anual, e poderia produzir 2.000 toneladas de álcool.

Atum japonês para a Rússia

Uma firma japonesa contratou com a União Soviética o fornecimento de uma grande quantidade de atum congelado. Até agora as exportações de atum congelado japonês encaminhavam-se principalmente para os Estados Unidos, Itália e Jugoslávia. A firma citada convidou mais quatro firmas nipónicas a colaborarem no fornecimento de atum à Rússia. De começo a exportação será de 6.000 a 10.000 toneladas e admite-se que a União Soviética poderá transformar-se num mercado de atum tão importante como os Estados Unidos.

A União Soviética está a diligenciar aumentar a produção de alimentos para a sua população de cerca de 200 milhões através de um plano de sete anos. Mas só possui dois atuneiros. Diz-se que os pedidos de atum da Rússia estão aumentando ràpidamente.

Conservas de sardinha

No mercado belga há tendência para a baixa das sardinhas portuguesas em consequência de terem sido feitas algumas ofertas a frs. b. 430, a caixa de ¼ club 30 m/m C. & F. Antuérpia. Marrocos vende também a 430 frs. mas com possíveis reduções de 10 e 15 frs.

A Alemanha Ocidental comprou, ùltimamente, cerca de 50.000 caixas de sardinhas, sendo 30.000 para o exército e 20.000 para armazenagem em Berlim. Apesar destas grandes vendas, os preços continuam a baixar. As sardinhas de Marrocos que, por terem atingido o seu limite de tempo de armazenagem, terão que ser vendidas, ainda não apareceram no mercado. Os importadores de sardinhas portuguesas não se preocupam com este facto, pois crêem que as citadas quantidades armazenadas em Berlim devem conter muitas latas abauladas e enferrujadas o que pode ter um reflexo negativo na futura venda de sardinhas de Marrocos. Os preços actuais são: (1/4 club 30 m/m) azeite, Portugal, $ 8.40; Marrocos, $ 7.90; Espanha, $ 7.90; sem pele e sem espinha, Portugal, $ 11.75.

Produção de vinho

Parece ter estacionado a produção vinícola no Mundo, segundo informa a Repartição do Vinho em Paris. Verificou-se uma baixa de 2,8 milhões de hectolitros na última campanha, em relação à de 1959 e calcula-se que a produção do ano passado foi sòmente de 210,813 milhões de hectolitros. Na Espanha, Portugal e França, registaram-se pequenos aumentos.

TINTAS «EXCELSIOR»

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Vai tanta tristeza, tanta
Por essas terras em fora...
Que até na voz de quem canta
Se sente a dor de quem chora.

Marianela

Aves marinhas

São curiosas algumas particularidades relativas às aves marinhas. As «cotetes», que habitam as regiões antárticas, são quase desprovidas de penas, e têm em vez de asas, uns pequenos cotos achatados à semelhança das barbatanas dos peixes. Os pés figuram dois longos remos adaptados à parte posterior do corpo, donde resulta que em terra quase se não podem mover e no mar rivalizam em agilidade com os peixes mais ligeiros.

As «tadornas», espécie de patos marinhos, fazem criação na areia, mas logo que os filhos saem da casca conduzem-nos para o mar.

Se algum caçador encontra no caminho a ninhada, os pais abandonam os filhos voando, mas, percorrida alguma distância, a fêmea finge que cai, e começa a arrastar o ventre pelo chão e a bater as asas, querendo com semelhante ardil atrair a si o caçador para que este abandone a prole. É por isso que os egípcios escolhiam a figura da tadorna para simbolizar a dedicação e amor maternal.

Os «ganços», que habitam as regiões setentrionais da Europa, são admiráveis pela excelência da sua penugem ou fronsul, de grande valor no comércio, e cuja pesquisa constitui uma indústria importante.

Os «alcatrazes» e «gaivotas», muito conhecidos no litoral do nosso País, salientam-se pela sua insaciável voracidade.

Os «corvos marinhos», quando apanham algum peixe pequeno, atiram-no ao ar, com tanta destreza que o peixe cai sempre de cabeça para baixo, e então o apanham, no bico, a fim de que, entrando-lhes assim na garganta, os não firam com as barbatanas.

As «fragatas» ou «raboforcados» são as águias do mar. As suas asas medem quatro metros de extremidade a extremidade e contudo o corpo não é superior ao de uma galinha.

Os «albatrozes» são as mais corpulentas das aves palmípedes. Dotadas de aptidões especiais para a rapacidade, são verdadeiramente os abutres do mar.

As «procelarias», quando perseguidas, arremessam à cara de quem as persegue um óleo que têm no estômago. Foi assim que morreu Campbel, sendo forçado a largar a rocha pela impressão que lhe causou o óleo expelido pela ave que tentava agarrar.

O que eles pensavam

*** Se tua alma está em bom estado, tens tudo que é preciso para seres feliz. — *Plauto*

*** Desejar o impossível, ser insensível aos males alheios, eis aí duas grandes moléstias da alma. — *Bias*

*** Uma grande alma está acima da injúria, da injustiça, da dor e da zombaria. — *La-Bruyére*

O doce nunca amargou

Bolo de nozes — Açúcar, 250 grs.; farinha, 200 grs.; fermento, uma colherzinha; miolo de nozes, 150 grs.; ovos, 6.

Batem-se as gemas com o açúcar, mistura-se-lhe as claras batidas em castelo firme, junta-se-lhe a farinha com o fermento e continua-se batendo até a massa fazer bolhas, deitando-se então as nozes partidas em bocadinhos muito miúdos.

Leva-se a cozer em forma grande untada de manteiga e polvilhada de farinha.

Também na cozinha se pode ser artista

Perdiz recheada — Refoga-se em manteiga um bocado de fígado passado pela máquina, salsa e dentes de alho, tudo muito picado. Deixa-se refogar muito bem. Tempera-se de sal, pimenta e vinagre.

Estando o recheio quase frio recheia-se a perdiz com este picado, coze-se com linha, lardeia-se toda com tiras de toucinho ou de presunto, sendo o lardeamento feito miùdamente para parecer chouriço. Vai ao forno, deitando-se na assadeira manteiga, cebola, alhos e salsa.

Estando loira não se dá volta à perdiz para não perder o feitio. Tira-se da frigideira e serve-se com molho de tomate ou com miolos.

E agora não ria!

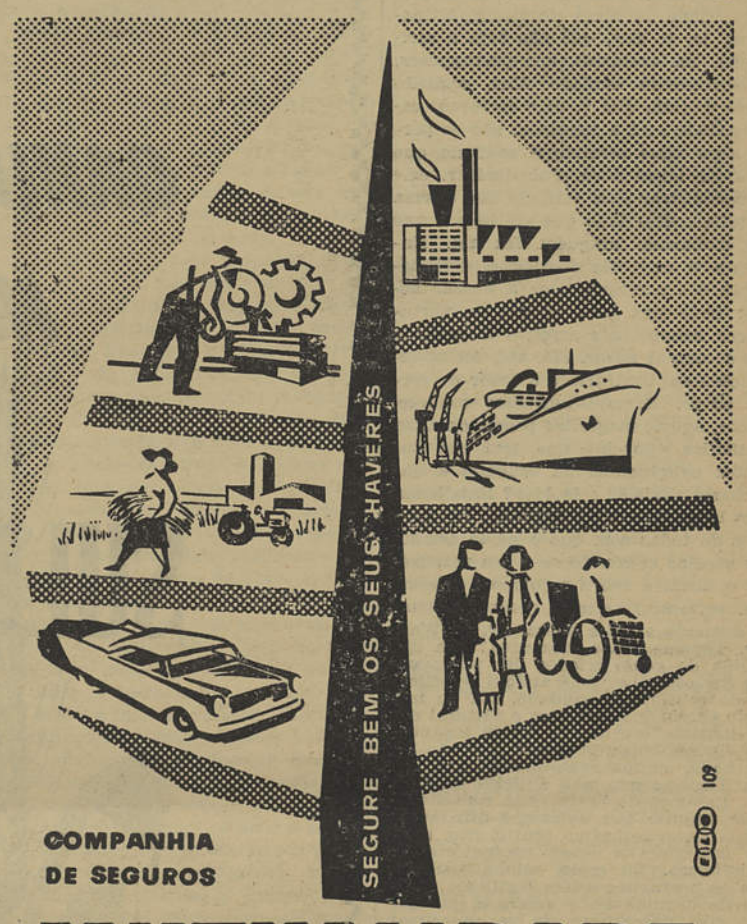
A filha recém-casada desabafa no seio materno:

— Imagine mamã, que o Luís é tão cruel, que ontem fiz-lhe um guisado, que estive a preparar toda a manhã, e foi deitá-lo ao cão!

— Parece impossível, minha filha!

— Foi uma crueldade, não foi?!

— Pois decerto! Quem sabe o que teria acontecido ao animalzinho...

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE


COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 25364 P. P. C.
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.º • TELEF. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Fios de Lã para Tricot
NOVAS QUALIDADES
(Aos preços de Fábrica)
ESCOCESA, desde Esc. 130$00, cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo
Peçam amostras para:
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA-2
Envia-se à cobrança

Mais algumas considerações dirigidas a M. G.

Minha Ex.ma Senhora:

Eu não sei se v. ex.ª diz o que quer e quer o que diz. Tenho fundadas razões para duvidar que assim seja. Vem, v . ex.ª, com doces palavras, lamentar-se porque «dum argueiro se fez um cavaleiro». É caso para, antes de mais e encurtando razões, que o papel é caro (e não é nosso), lhe perguntarmos, minha senhora, com todo o à-vontade que as suas próprias palavras nos permitem: então, para que se meteu, v. ex.ª, nestas cavalarias? Com toda a propriedade (e sem ofensa) lhe poderemos dizer, minha senhora, que perdeu uma óptima ocasião de ficar calada. Se não foi v. ex.ª a fazer do argueiro (que não é) o tal cavaleiro, deu, pelo menos, uma grande contribuição para isso. Parece que em primeira mão devia, v. ex.ª, censurar-se a si própria e censurar-se a tempo de, como já dissemos e convinha, permanecer calada, evitando assim que o raio, que desferiu, lhe caísse em casa.

E para quê falar, minha senhora? Para quê? Se v. ex.ª, nada de útil trouxe à questão. Dos dois aspectos que a questão comporta e que interessaria tratar — ainda e sempre os mesmos — v. ex.ª descartou-se habilidosamente mal os aflorando. Tudo o mais, além de não interessar intrinsecamente à nossa questão, é exorbitância vossa ou não tem fundamento. Fique, v. ex.ª, esclarecida de vez, minha senhora. O que nós gostaríamos que a senhora fizesse era isto: que dissesse (e demonstrasse) —

— a) não tem razão, você, quando diz que a saudade é a sobrevivência de um afecto à morte ou afastamento (físico ou espiritual) do objecto amado, do objecto desse afecto. Ou quando diz que está errada a expressão: «a saudade é a distância de um amor que já morreu» — sendo «esse amor não só o que dedicamos a uma pessoa, mas também todo aquele amor, toda aquela afeição, toda a boa recordação...».

— b) não tem razão, você, quando diz que é errada a expressão «a saudade é um portuguesíssimo sentimento».

Voltemos à vaca fria. E aos tais dois aspectos da nossa questão. E comecemos, desta vez, pelo segundo que nos deve levar menos tempo. Entende, v. ex.ª que a tal expressão «...portuguesíssimo sentimento» está certa. E está certa, diz a senhora, porque é um «idiotismo». Admitamos que traz, v. ex.ª, alguma coisa de novo à questão, que deixáramos já liquidada, e vamos responder-lhe (outra vez). Prèviamente cumpre-nos determinar o que seja um «idiotismo». Ora parece que um «idiotismo» é uma especial, particular, locução ou construção usada numa língua para significar alguma coisa que há-de ser uma verdade. É, pois, uma forma, uma maneira de dizer uma verdade. Mas, qual é a verdade do vosso «idiotismo»? Concedeu, já, v. ex.ª, que não seja a atribuição, em exclusivo, aos portugueses, do sentimento saudade. Mas, segundo penso daquilo que v. ex.ª escreveu, essa verdade será a seguinte: são os portugueses mais atreitos à saudade que qualquer outro povo. Pois terá, v. ex.ª de demonstrar essa verdade que afirma gratuitamente, dado que até hoje e que nós saibamos, ninguém fez tal. Enquanto v. ex.ª não fizer essa demonstração nós continuaremos a pensar assim: nada nos garante que os portugueses sejam mais atreitos à saudade que os outros povos. Há, até, fortes indicações em contrário e a favor de certos povos. Exemplifiquemos: conhece, v. ex.ª, aquele magnífico poema de amor (autêntica epopeia) que tem um dos pontos culminantes na saudade e que se chama «Tristão e Isolda»? Essa belíssima lenda de amor e saudade, das mais ricas de todas com que o génio criador dos homens engrandeceu o seu património cultural e sobre cujo tema criaram (ou recriaram) os mais geniais artistas de diversas artes e épocas (v. g. Wagner, Thomas Mann, Cocteau)? Ela não é filha do génio criador dos portugueses aos quais, v. ex.ª atribui o primado do sentimento saudade. Há no modesto património artístico e cultural dos portugueses (no que se refere à saudade) alguma coisa de igual? Isto não lhe diz nada, minha senhora? Pois a nós diz. Diz-nos que nos é lícito concluir que andamos de braço dado com a verdade naquilo que deixamos dito sobre o tal portuguesíssimo sentimento, mesmo aceitando a vossa escapatória do «idiotismo». Eu creio, minha senhora, que os portugueses têm legítimos motivos de orgulho de o serem e que por isso não necessitam de se preocupar com falsos motivos.

E, agora, o outro aspecto da questão. Aceita, então, v. ex.ª, que a saudade seja um amor, um afecto, que já morreu. Está, assim, de acordo com aquele pobre homem que depois de erguer uma montanha de confusões e dislates culmina, corajosamente, com estes (certamente por uma questão de economia, vêm aos mòlhinhos): «a ideia de saudade está ligada à ideia do desaparecimento, da morte, quer do amor sentimento, quer do amor, significando o objecto, o ser amado». Como se vê, mata tudo. Só há saudade depois da chacina total. Coisa fina...! E bárbara. Para nós, infelizmente temos de repeti-lo, a saudade é coisa diferente: é a sobrevivência do amor sentimento de afecto, que eu ou alguém sentimos por outrem ou por alguma coisa, à morte ou afastamento (físico ou espiritual) desse outrem ou ao desaparecimento ou afastamento dessa alguma coisa. Pretende, v. ex.ª, com cândida simplicidade, apoiando-se em certa quadra, liquidar a questão com ganho de causa. E, a esse propósito, dir-lhe-emos: quando o poeta diz «morre o amor fica a saudade» se ele se refere ao amor sentimento de afecto que eu ou ele dedicamos ao objecto amado então ele, o poeta, comete o mesmo erro que temos apontado a alguém e que este cometeu quando matou a saudade ao matar o sentimento de afecto que lhe é essencial. Mas esta interpretação que v. ex.ª faz do poeta (do poeta, sim, na sua obra) não está certa. O poeta refere-se ao amor objecto amado (tal como nas expressões correntes: o meu amor já morreu, o meu amor foi-se embora, etc.). Ou então, e parece-me que aqui é que está a interpretação correcta, o poeta visa (mas só no terceiro verso da quadra referida) o amor união de dois afectos dirigidos um ao outro. Ao binário de amor Manuel de um lado Maria do outro. Morto um desses afectos essa unidade de dois (dois elementos), esse binário, desfez-se, morreu. Mas ficou um deles e é esse que constitui a essência da saudade (por parte daquele que o sente, claro). Pode até dar-se o caso de morrer o tal amor a dois, o tal binário, sobrevivendo-lhe, no entanto, os dois afectos que o integravam. Este é um fenómeno de todos os dias. Veja v. ex.ª: entre mim e Maria estabelece-se o amor (a dois). Em certa altura (somos os dois muito birrentos) zangamo-nos e esse amor a dois desfez-se, morreu. Se, embora zangados, continua cada um de nós a amar o outro existe a saudade — nos dois. No caso de o ser amado estar vivo e afastado, espiritual ou fìsicamente, porque o amor que lhe dedicamos é (ou pode vir a ser) correspondido, falamos de amor e saudade coexistentes. E saudade porque o amor embora sendo correspondido (ou podendo sê-lo) não é satisfeito (falta a presença, o convívio do ser amado). Se o ser amado morreu falamos sòmente de saudade — que é um especial modo de ser do amor. E é por isto, por a saudade ser um afecto que sobrevive à morte ou afastamento do objecto amado que o provoca que v. ex.ª só tem saudade de alguém (ou de alguma coisa, embora desaparecida ou afastada) que tivesse amado, ou de que tivesse gostado, que tivesse, em suma, desencadeado em si um afecto (até sob a forma primária de prazer) que ainda persiste mais ou menos intensamente. E é v. ex.ª que me dá inteira razão quando diz que «recordando a infância de um filho, o pai tem saudade das suas graças e até das perrices mas não das doenças». E isto, como atrás dizemos, porque o pai não amou, não gostou das doenças do filho. Porque elas não desencadearam nele um especial fenómeno afectivo a elas dirigido. E é ainda por isso que, quando a recordação não é querida (não se baseia em afecto que o facto recordado tenha desencadeado — muitas vezes reforçando outro preexistente), ela não é saudade. E para provar ainda que não é assim como v. ex.ª diz, que a saudade que eu sinto por alguém não é a morte do amor que a esse alguém dediquei ou dedico (nem necessàriamente a morte desse alguém), está isto: eu tenho saudade de minha Mãe que felizmente está viva e por quem sinto amor. Como se concilia, então, a tal afirmação que a senhora perfilha, com esta verdade? Segundo a tal afirmação a saudade é o amor sentimento de afecto que já morreu. Então como posso eu ter saudade de minha Mãe se o meu amor por ela está bem vivo? Parece que eu só poderia ter saudade de minha Mãe depois de ter morrido em mim o amor que lhe dedico. Não, não é assim. Precisamente porque a amo é que tenho saudade dela. Não será? Em que ficamos, pois, minha senhora? A saudade é um amor (afecto) morto ou um amor vivo? Dá-me, v. ex.ª, ou não, licença que tenha saudade de minha Mãe? Dá-me, v. ex.ª, ou não, licença que ame minha Mãe? É esta a altura de se decidir, minha senhora. Ou dá ou não dá. Ou sim ou sopas. Se não dá obriga-nos desde já, não obstante a sua recusa de autorização, a dizer-lhe que continuaremos a nutrir esse amor e essa saudade. Se dá... então, muito obrigadinho.

Atente, minha senhora, aonde nos levam as consequências (ou inconsequências) do seu pensamento inconsequente.

E repare, v . ex.ª, que tudo o que dizemos se harmoniza com o que já por duas vezes havíamos dito. Parece-nos, pois, ser absolutamente irrecusável a conclusão de que a saudade é a persistência de um afecto, de um amor, para além da morte ou do afastamento físico ou espiritual do objecto amado. Desta vez, felizmente, devemos ter feito com que nos compreenda. Agora, só os que nos lerem com má vontade (desculpe que lhe tome a palavra, minha senhora) não nos compreenderão. E a esses não lhes fazemos o jogo.

Com muito respeito, somos

DIAS DA COSTA

Tavira, Novembro de 1961.

CAMPANHA DO NATAL da L. O. C. F.

INTEGRADA nas actividades da campanha do Natal que se avizinha, tem a L. O. C. F. como objectivo a recolha de donativos, que serão distribuídos pelos pobres naquela quadra festiva.

Apelando para todas as boas vontades, sobretudo nesta data em que melhor se sente o espírito de colaboração para com o próximo, a L. O. C. F. de Vila Real de Santo António informa que todas as ofertas poderão ser entregues na Rua Camilo Castelo Branco, 1, naquela vila.

ALCATIFE
a sua casa com alcatifa manual ou mecânica
QUINTÃO
30 — RUA IVENS — 34
LISBOA
apresenta a maior colecção de cores

Os C. T. T. no Algarve

Um telegrama de Vila Real de Santo António a Lisboa levou quase seis horas

Um telegrama expedido na terça-feira de Vila Real de Santo António às 15 e 23 para Lisboa só chegou à posse do destinatário às 21 horas. É certo que «apenas» demorou da citada vila à estação central de Lisboa uma hora e 58 minutos, mas só decorridas três horas e 39 minutos é que se deram ao incómodo de o fazer chegar à pessoa a quem era dirigido. Não há dúvida de que é evidente o progresso dos C. T. T. — acompanha o progresso geral!

SIMRAD
SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE
SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES
UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS
UMA SONDA PARA CADA FIM...!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEFS. 49122/3 — LISBOA

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS
UTILIZE O
SULFATO DE AMÓNIO
AMONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·
QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

ALGARVE 1965

O novo Liceu Feminino de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

urbanizar o lugar. Aos que contestarem a exiguidade do terreno — o que é bem duvidoso — deve lembrar-se que os novos processos de arquitectura permitem hoje projectar para aquele lugar um edifício bem mais funcional que o do actual liceu, que apesar da sua majestade comporta reduzido número de alunos em condições satisfatórias. Certamente serão dispendiosas as expropriações a fazer mas o certo é que dificilmente se encontrará outro lugar que reúna tantas vantagens. Também não se pode esperar mais para iniciar uma obra — neste ou noutro local — já hoje de necessidade tão premente.

Assinaladas as razões que levarão esta parte da cidade a ser cada vez mais movimentada, torna-se necessário que o raquítico e ultrapassado apeadeiro seja substituído por uma estação à altura das necessidades futuras. Serão depois, nos amplos espaços adjacentes à estação, construídas as casas dos funcionários demolidas próximo à estação velha por imposição da nova avenida.

A construção desta avenida não é despropósito ou fantasia urbanística, porque segue o princípio hoje correntíssimo em todo o Mundo de descentralização das vias de comunicação mais importantes. Recordando a Lisboa de há 100 anos, vamos encontrar a baixa pombalina ligada com a zona de Belém pelas estreitas ruas da Pampulha. Após muitas controvérsias decidiu-se então pelo aterro da parte Sul — hoje Alcântara e Rocha — resultando daí parte da Avenida 24 de Julho e da Avenida da Índia. É de perguntar o que seria hoje o trânsito nesses locais de Lisboa, se não fossem tais avenidas, de escoamento e acesso à zona portuária, o que na época pareceu a muitos loucura. Consideradas as devidas proporções, Faro está na mesma situação.

Se voltarmos a nossa atenção para o que mais modernamente se tem feito, verificamos que a razão nos assiste plenamente. É o caso de Lagos, aqui no Algarve e do que se faz também actualmente na parte medieval londrina ao proceder-se à construção duma ampla pista de descongestionamento. Ainda o mais substancial exemplo provém-nos da moderna cidade de Brasília, que conforme já observei pessoalmente possui o mais funcional tráfego do Mundo, utilizando-se para isso das suas grandes vias de contorno formando um anel por toda a cidade e que servem de «desaguadouro» da parte central. O método mais eficiente de demonstrar tudo isto e ainda o que aqui omiti para não dilatar mais o assunto seria utilizar o esquema no qual está traçada toda esta via e anexos envolvendo a cidade, mas isso iria tomar demasiado espaço.

A partir do Bom João continuar-se-ia ainda a avenida junto à via férrea, a fim de ligá-la antes da passagem de nível com a actual estrada do Moinho da Palmeira que, uma vez asfaltada e rectificada no seu percurso, seria a continuação natural até à Estrada 125 para Olhão. Proceder-se-ia também à eliminação da passagem de nível atrás citada, ligando a nova avenida à parte Sul do caminho de ferro por meio duma passagem superior por altura do quilómetro ferroviário 242,700, num ponto em que não será difícil nem dispendioso construir um viaduto que facilitando as comunicações da cidade com a parte Sul da via férrea irá ter, pelas suas ramificações, importância que ainda se não apercebe e que na devida altura aqui será realçada.

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)
A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, ráfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Enviam-se encomendas à cobrança

Loulé... em retrato

O Dia da Mãe! Foi de rara felicidade a ideia da criação do Dia da Mãe. Realmente nada há no Mundo que mais substancie a ternura, o afecto, a sensibilidade, o sacrifício, a abnegação e a virtude do que a palavra mãe. Desde que na sua carne se forma a nossa carne, desde que da sua dor o homem se faz homem, desde os primeiros calores que são dados no conchego do seu seio, onde se recostam as cabecinhas das flores que desabrocham para a vida, para o bem e para o mal, ali se criou um elo que nada no Mundo dissolve.

Ali se criou uma concepção nova e especial de vida, uma tendência total para o perdão, para a desculpa, para o encorajamento, para o ânimo, para a confiança total e eterna. Não mais na vida se dissolve ou apaga esse laço, não mais se perde ou se esquece, quer nas horas mais felizes, quer nas de maior amargura, o santo nome de mãe, nem esta, o de filho.

—◆—

NO «Caleidoscópio» do último número de «A Voz de Loulé», pergunta o seu autor que diriam os louletanos se a sua Câmara inscrevesse 50 contos para auxiliar o ciclismo local, e vai buscar para justificação o facto de o Município de Matosinhos votar 50 contos para o Leixões disputar um desafio internacional na Roménia. Ora, amigo, os louletanos que pensassem com um pouco de sensatez, achariam que seria esbanjamento dar 50 contos para a prática de uma modalidade onde nem sequer temos feito figura no meio regional. Já não dizemos, nacional. E, certamente, achariam muito bem dados os 50 contos, na hipótese de o Louletano ter ganho um campeonato nacional e ir representar o futebol português num país estrangeiro.

Que diabo! Pode-se ser muito amigo do ciclismo, mas querer comparar um acto com outro é assim um pouco forte.

—◆—

NO próximo dia 15 teremos um grandioso sarau promovido pelo grupo local Pró-Arte. O Cine-Teatro Louletano será pequeno para acolher os amadores de boa múcisa que, de todo o Algarve acorrerão a assistir a tão espectacular e inédita sessão musical.

Teremos concerto a dois pianos pelos grandes mestres que são Varela Cid e Campos Coelho, que é a primeira vez que actuam entre nós. Ouviremos composições de Bach, Schubert, Guiding, Haendel, Longás e Milhaud. Dos compositores portugueses ouviremos Ivo Cruz e Vitorino de Almeida.

O produto destina-se à Casa da Primeira Infância de Loulé e os bilhetes podem ser pedidos pelo telefone 211 de Faro ou 112 de Loulé.

—◆—

VAI realizar-se a Feira de Nossa Senhora da Conceição que, quando se efectuava no dia 8 era considerada a melhor feira de Loulé.

Era uma feira que deveria ser permitida ao longo da Avenida General Carmona, Rua de Nossa Senhora de Fátima, ou nos terrenos livres a norte da Rua Marechal Gomes da Costa a ver se conseguíamos dar-lhe algum interesse e importância.

Talvez que o facto de a fazermos dentro da vila a valorizasse extraordinàriamente.

—◆—

TEMOS presente uma «plaquette» que supomos ter sido editada pelo Secretariado Nacional da Informação, pois é distribuída nos postos de Turismo. O seu título é «Portugal». O texto é em francês e não tem data de edição. Traz uma resenha de propaganda sobre as províncias do continente e sobre as ilhas adjacentes um esquema de itinerários turísticos dentro de cada região e breves apontamentos sobre pontos de visita, etnografia, gastronomia e águas termais.

Não falemos já da omissão da Fóia nos pontos de visita recomendados. O que nos feriu a sensibilidade foi o apontamento referente a etnografia atribuindo a Faro o artesanato de artigos de palma e esparto e o de artigos de cobre, um e outro, específica e exclusivamente de Loulé. Quanto a Loulé, refere o mesmo apontamento como características as suas chaminés e a pesca do atum!

Não fazemos comentários, mas pedimos à Repartição de Turismo do S. N. I. para mandar retirar da distribuição as ditas «plaquettes» e rectificá-las como carecem.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

1.º DE DEZEMBRO

As comemorações em Faro tiveram manifesta expressão patriótica

Várias cerimónias assinalaram em Faro a comemoração do dia 1 de Dezembro. A Delegação Distrital da M. P. cumpriu um programa comemorativo, assim estabelecido: às 21 horas de 30 de Novembro, iniciou-se na igreja da Misericórdia um velada de oração, pela continuidade pátria, em que tomaram parte algumas dezenas de rapazes. No dia 1, às 9 horas, na Casa da Mocidade, procedeu-se ao hastear das bandeiras, estando presentes uma centena de filiados dos centros escolares, extra-escolares e milícia. Depois na Sé Catedral, com a assistência das autoridades e de muito público, o sr. bispo do Algarve celebrou missa por intenção de todos os que lutaram por um Portugal maior. À homilia o venerando prelado dirigiu-se aos rapazes, falando-lhes do cumprimento dos seus deveres.

Independentemente destas solenidades alguns centros da M. P. festejaram com comemorações próprias o «Dia da Mocidade». Queremos referir-nos ao programa do C. E. 2 (Escola Técnica de Faro), pelo seu sentido e significado, pela maneira escrupulosa como foi determinado e espírito que presidiu à sua elaboração. Às 13 horas realizou-se na Cantina daquele estabelecimento de ensino um almoço de confraternização, que reuniu muitos professores, dirigentes da M. P. e filiados, num ambiente de amizade e fraterna camaradagem, e de grande interesse para o ensino, dentro da superior linha de orientação daquela Escola. Aos brindes o sr. dr. Tello Queiroz, dedicado professor do ensino técnico, aludiu ao sentido da confraternização, ao significado da data e apresentou a proposta de um colega para que o próximo Natal fosse comemorado com dignidade e sentido cristão, apresentando vários planos para uma efectivação prática. O director, sr. dr. Jorge Monteiro, agradeceu a presença de todos, referindo-se a vários problemas educativos e felicitando a sugestão apresentada.

Durante o almoço ouviram-se solos de acordeão pelo aluno Francisco Moreira Correia. No final foi entoado pelos convivas o hino da M. P.

Às 15 horas efectuou-se no ginásio uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital, daquela organização. Foi orador o sr. dr. Manuel Aleixo, advogado e professor de Formação Corporativa, que falou sobre o 1.º de Dezembro, lembrando os factos históricos, referindo-se ao actual momento e falando dos deveres que se impõem a todos os portugueses. Seguiu-se a distribuição de prémios aos vencedores de competições desportivas e concursos de trabalho. O grupo coral entoou marchas patrióticas, sob a direcção da sr.ª D. Maria Filipe Mariano e encerrou a sessão o sr. dr. Trigo Pereira, que se referiu à vasta actividade do Centro E. 2.

À noite, houve um sarau, com a representação da peça «O Caminho é por aqui», de António Manuel Couto Viana, e uma interessante «chama». — *João Leal.*

Também nos restantes estabelecimentos de ensino e nos agrupamentos da M. P. do Algarve a patriótica data foi celebrada com várias manifestações.

Atlante Rádio

APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINARIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM

ALTO-FALANTE

HI-FI

TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.

PREÇO ESC. 1.890$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónia, L.da

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Mário Antunes

LANIFÍCIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172

TECIDOS Sto. ANTÓNIO 100% LÃ

HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Peçam sempre a deliciosa e fortificante

FARINHA 33

que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

«MARIA DO PILAR»

Vende-se casco próprio para enviada ou pesca do alto.

Ver no estaleiro da Junta Autónoma, em Portimão, a partir de 15 de Janeiro de 1962.

A instituição de um asilo em S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

da Direcção Geral de Assistência.

Para fazer face à comparticipação oficial, a Misericórdia dispõe de algum numerário, reforçado com o que possuía a Casa de Caridade que, como previramos, foi integrada nesta instituição, por portaria do titular da pasta da Saúde e Assistência.

Evidentemente que achamos pequena a verba existente para fazer face às despesas de manutenção do asilo, quando este funcionar, mas os factos sempre têm provado que há alguns são-brasenses que, quando solicitados, nunca negam o seu contributo a tudo o que seja não só o progresso da sua terra mas também o auxílio aos seus conterrâneos desprovidos de tudo.

Não é bem o caso presente porque desta feita foi um são-brasense residente em Lisboa que tomou a iniciativa. Mas, precisemos: o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Correia, provedor da Santa Casa da Misericórdia, mostrou-nos uma carta enviada pelo sr. João Viegas Faísca que, tendo tomado conhecimento pela Imprensa de que se pretende tornar realidade o albergue concelhio, dizia a certa altura: «Não posso ficar indiferente a tudo que a S. Brás de Alportel diga respeito e alvitro que para mais fàcilmente conseguirem a conclusão da obra do albergue, procedam a um peditório junto dos muitos que podem, ou efectuem o 1.º cortejo de oferendas a favor do albergue. Por mim, e como demonstração de amor à terra e ao próximo, junto lhe envio a minha modesta contribuição de mil escudos em cheque à vossa ordem, permitindo-me desejar que sirva de incitamento e arranque para outras de maior importância».

Conhecemos há muitos anos o sr. João Viegas Faísca, desde os tempos da reabertura da Casa do Algarve, na Rua Castilho, em Lisboa, e sempre temos verificado o seu amor e entusiasmo pela sua Província em geral e pela sua terra em particular, quer promovendo quer colaborando em iniciativas tendentes a valorizar este cantinho do Sul. Lembramo-nos que, quando nas colunas do *Jornal do Algarve* publicámos um artigo sobre a cantina escolar de S. Brás de Alportel e fizemos um apelo aos nossos conterrâneos, o sr. João Viegas Faísca foi o primeiro a responder à chamada com um valioso donativo, prova da sua atenção para o que se passa na sua terra. É com o maior prazer que damos guarida a parte do conteúdo da sua carta e permitimo-nos chamar a atenção de todos os nossos conterrâneos para esta obra de interesse transcendente que é a instalação do albergue, pelos enormes benefícios que irá proporcionar aos velhos trabalhadores rurais (que já não podem ganhar o seu sustento e cuja reforma era a mais negra miséria), às suas consortes igualmente trôpegas, aos incapacitados e aos abandonados.

Que esta obra seja muito em breve uma realidade, pois vai abrir uma clareira nas condições miseráveis em que muita gente vive e de que estamos perfeitamente a par, dadas as nossas funções na Comissão Municipal de Assistência local. Que o gesto do sr. João Viegas Faísca tenha imediata continuidade por parte dos que podem, porque é sinal de que nos dedicamos a uma obra meritória: a extinção da miséria, proporcionando conforto aos pobrezinhos no último quartel da vida.

Dario N. N. Pereira

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650 000 000$00

****

6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES

do valor nominal de 1000$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961

SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS NA SEDE DA EMPRESA, RUA BRAAMCAMP, 7-3.º — LISBOA

TELEFONE 733150

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20$00 e este anúncio a **ABADIAS,** Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

REVEILLON 1961-1962

CASINO TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

BAILE • VARIEDADES E CEIA PERMANENTE

Marcação de mesas pelo telefone 40, de Armação de Pera

Este programa será orientado pelo Empresário

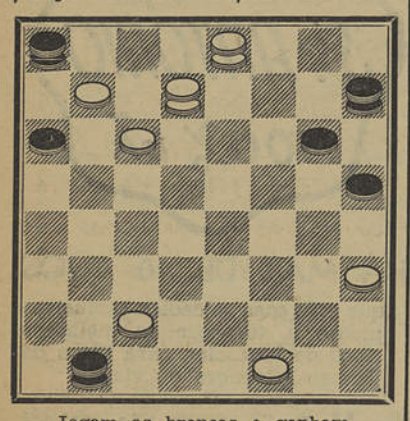
J. C. FRANCÊS

Damas

134

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 235
por José Dias Procópio — Barreiro



Jogam as brancas e ganham

* * *

SOLUÇÕES

Proposição n.º 189 (D. A. F.)
20-23 e 17-21 e 10-1 e 1-12 G. Br.

Proposição n.º 190 (D. A. F.)
1-5 e 23-28 e 14-3 e G. Br.

Proposição n.º 191 (D. A. F.)
14-19 e 11-14 e 7-18 e G. Br.

Proposição n.º 192 (D. A. F.)
15-24 e 2-6 e 12-15 G. Br.

Proposição n.º 193 (D. A. F.)
22-26 e 3-13 e 4-7 e 26-30 G. Br.

Proposição n.º 194 (D. A. F.)
15-12 e 10-5 e 22-26 e 23-16 e G. Br.

Proposição n.º 195 (R. C. P. A.)
22-26 e 12-8 e 29-5 G. Br.

Proposição n.º 196 (R. C. P. A.)
18-21 e 23-28 e 9-13 e 25-29 e 26-30 e G. Br.

Proposição n.º 197 (R. C. P. A.)
20-23 e G. Br.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Os industriais de conservas são prejudicados com a venda de latas de anchovas já alteradas

Várias pessoas de Lisboa têm-se queixado de que na maioria dos estabelecimentos da capital estão à venda latas de anchovas impróprias para consumo por terem ultrapassado o tempo natural de conservação. Alguns apreciadores deste aperitivo ao abrirem as latas verificam que o seu conteúdo está feito em papas e oferece um aspecto repugnante. Outras pessoas que pela primeira vez tomam contacto com o produto repudiam-no e ninguém mais as convence de que as anchovas, quando bem fabricadas e em bom estado de conservação, são um delicioso aperitivo. Nós mesmos verificámos o fundamento das queixas, adquirindo algumas latas cujo conteúdo se encontrava em mau estado.

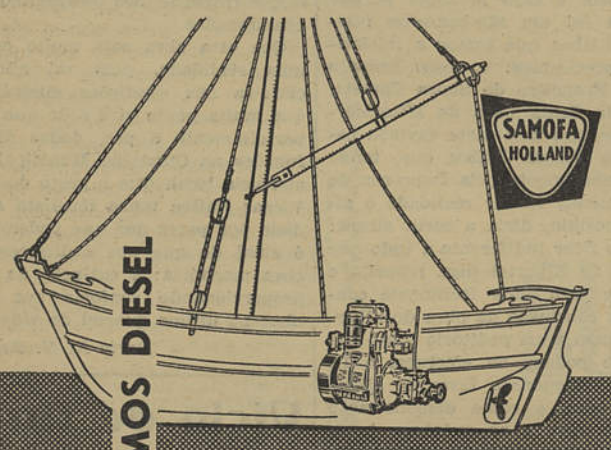
Resulta de tudo isto o consumidor desinteressar-se do produto o que representa um prejuízo para a indústria visto o público, já escaldado não pegar nas latinhas de anchovas. Conviria, em face do que se verifica, que a Intendência mandasse apreender essas latas cujo tempo de garantia já foi ultrapassado e as destruísse, não tomando quaisquer medidas punitivas contra os detentores de tais latas mas advertindo-os de que de futuro só poderão adquirir mercadoria em bom estado. Por sua vez o industrial deveria, por iniciativa própria, inutilizar as latas que já não estão em condições comestíveis, defendendo assim a sua marca e não contribuindo para o descrédito de um produto conserveiro que teria maior consumo no mercado se oferecesse garantias a quem o adquire.

MOBÍLIA

Por motivo de retirada vende-se em Olhão mobília de casa de jantar, estilo holandês, em estado de nova.

Informa-se neste jornal (1408).

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO COIMBRA - OLHÃO

ÓPTICA RUBI
OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS — Receituários médicos
ÓPTICA — Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações: Marwitz - Metz, Lolus - Florid, etc
Lentes: Zeiss - Telegic - Olma 1000, Bausch & Lomb, etc.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA
ROSA & COMPANHIA
(FABRICANTES NA COVILHÃ)
ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

DE LAGOS

A parte ajardinada da Avenida

Pràticamente abandonada durante algum tempo, tudo agora leva a crer que vamos ter o prazer de ver de novo convenientemente tratada a parte ajardinada da Avenida.

Alguns trabalhadores removem as terras libertando-as do pouco que tinham de verde que nem relvado era. A época é própria ao renovo das plantas que se perderam e pelas que restam se poderá concluir as que mais se adaptam ao local. Nos poucos jardins que a Câmara Municipal conta será possível relvado para povoar toda a zona da Avenida ou pelo menos a maior parte, e o jardineiro dado que a rega do que tem a seu cargo é presentemente quase nula auxiliará decerto os trabalhos em curso que com o decorrer do tempo é natural fiquem sob a sua vigilância. Tudo se encaminha pois, a meu ver, para mais e melhor como se impõe.

Obras e projectos — Parece à primeira vista que os projectos deveriam facilitar as obras, mas na prática verifica-se precisamente o contrário. São poucos os que se gabam de ver aprovado um projecto sem reparos do Município ou dos Serviços de Urbanização, e assim as obras são grandemente prejudicadas, visto que muitas pessoas empenhadas em realizar de harmonia com as disponibilidades umas, com linhas a seu gosto outras, acabam por desistir do seu intento dadas as alterações exigidas nos projectos, que raras vezes são aprovados à primeira apresentação.

Acresce que para pequenas alterações, que em muitos casos não vão além da abertura ou alargamento de uma porta interior e melhoria de uma casa de banho ou qualquer outro compartimento, também se exige projecto, o que leva muitos proprietários a deixarem de melhorar as suas casas, com manifesto prejuízo dos que se dedicam à construção civil.

É natural que o Município cobre as licenças pelas obras que se executam, mas não é menos natural que proporcione facilidades nas pequenas alterações, fazendo abolir projectos desde que se trate de alterações interiores, que, bem vistas as coisas, só deveriam ser objecto de reparos no respeitante a instalações sanitárias, luz, arejamento e pé direito, posto que a superfície de cada compartimento, desde que tenha luz própria e arejamento, não ficaria mal depender da vontade do proprietário, único que ficará prejudicado se no caso de vagar o prédio surgirem dificuldades em encontrar inquilino.

Interrupções no fornecimento de energia eléctrica — Nos últimos tempos as interrupções no fornecimento de energia eléctrica têm sido tão frequentes que custa conceber não surja remédio para evitar tão grande mal, pois além dos prejuízos para as diversas actividades locais há que ter em atenção que podem estar doentes a ser operados e surgir um caso de morte pelas interrupções de energia eléctrica, que chegam a atingir alguns minutos.

Não sei de onde parte o mal mas aponto-o, cônscio de que o remédio surgirá como se impõe, até para prestígio das empresas fornecedoras.

Chão Queimado — O facto de alguns trabalhadores actuarem no desmoronamento do que não era de utilizar no Chão Queimado, é sinal de que algo vai surgir para poupar ao local o aspecto vergonhoso que vinha oferecendo, como retrete pública que pràticamente era. Porém, no dia em que tais trabalhos se iniciaram, logo a nu surgiu o quadro vergonhoso exposto ao canto do Forte da Bandeira que liga com a muralha que data de tempos distantes.

Um homem dos que possìvelmente utilizavam os buracos do Chão Queimado aproveitou o canto citado para as suas necessidades corporais, e quem vê tem que se limitar a voltar os olhos e lastimar que no local da Ribeira não se construa ainda que com carácter provisório algo que nos poupe a espectáculos desta natureza que vistos por forasteiros são de os afugentar e de molde a comentários desprestigiantes para um meio como Lagos, que não pode nem deve continuar de braços cruzados ante os problemas que surgem para sua valorização. Note-se que na altura da exposição do «quadro», 14 horas mais ou menos, se procedia à descarga de peixe, encontrando-se no molhe do cais bastantes pessoas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FRIEIRAS...
QUE FLAGELO!!!
Só as tem quem as deseja ter!
Usando «*QUEIMAX*» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À venda nas Farmácias

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

TAPETES TRICANA E TIPO ARRAIOLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A
(AO TEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA-2

AO PREÇO DA FÁBRICA
FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.
Enviam-se amostras — (Portes grátis)

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

O Ensino no Algarve

Primário

A sr.ª D. Maria dos Santos Candeias Correia, professora do 1.º lugar da escola masculina de Tunes (Silves), foi exonerada a seu pedido.

— Há lugares vagos nas seguintes escolas: Masculinas — 2.º lugar de Paderne (Albufeira); Mar e Guerra e Patacão (Faro), Pechão (Olhão), 4.º lugar da escola n.º 3 da sede do concelho de Olhão e 5.º lugar da sede do concelho de Silves. Femininas — 2.º lugar de Estôi (Faro), Quelfes (Olhão), Mexilhoeira Grande (Portimão), Santo Estêvão (Tavira), 1.º lugar da escola n.º 4 da sede do concelho de Tavira, 1.º, 2.º e 3.º lugares da sede do concelho de Vila Real de Santo António, Poço da Amoreira (Loulé), Loubite e Tinhosas (Silves).

— Pode ser requerido provimento de lugares de regente dos seguintes postos femininos e mistos: Fonte de Zambujo (Alcoutim), Azia (Aljezur); Funchosa (Castro Marim), Romeiras (Monchique), Cumeada, Taburdo, Água Velha, Azinheira e Goios (Silves), Casas Baixas e Umbria (Tavira).

— A regente do quadro de agregados sr.ª D. Maria de Fátima Joaquim foi nomeada para o distrito escolar de Faro.

— Foram criados o posto misto de Patacão (Faro) e os seguintes lugares masculinos de professores do quadro de agregados anexos à Escola do Magistério Primário de Faro: 1.º lugar, preenchido pelo sr. Amável de Faria, 2.º, pelo sr. Manuel Dias Pires; 3.º, vago; 4.º, pela sr.ª D. Felicidade Viegas dos Santos; 5.º, 6.º e 7.º, vagos.

— Foi levantada a suspensão ao posto misto de Corte Nova (Castro Marim).

— A sr.ª D. Maria Elvira Borralho, professora da escola feminina de Estômbar, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Florêncio Peru.

Técnico

Foi aprovado o contrato do sr. António da Silva Lourenço, 3.º oficial da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, para o desempenho das mesmas funções na Escola Técnica de Silves.

— O sr. Luís Duarte Sequeira Rodrigues foi nomeado escriturário de 2.ª classe, interino, da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

— A sr.ª D. Maria Helena Alves Veiga e o sr. regente agrícola Francisco da Silva Machadinho foram nomeados por conveniência urgente de serviço, regentes dos cursos complementares de aprendizagem agrícola, respectivamente em Patã (Loulé) e Boliqueime e S. Marcos da Serra.

Liceal

Os srs. drs. Elviro Augusto da Rocha Gomes, Luís dos Inocentes Afonso e Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, foram nomeados directores respectivamente do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Liceu de Faro.

— Foi rescindido o contrato do sr. José Sintra dos Santos, servente do quadro do pessoal menor do Liceu de Faro, por ter sido contratado para contínuo de 2.ª classe do mesmo Liceu.

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?

PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ
FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55
APARELHOS ORTOPÉDICOS
CINTAS MEDICINAIS

Terá características de certame internacional o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O ter o Círculo Cultural do Algarve resolvido aceitar, extra-concurso, os trabalhos que os grandes mestres estrangeiros da arte fotográfica queiram enviar, veio criar ainda maior expectativa à volta do 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que deste modo se transforma em verdadeiro certame internacional.

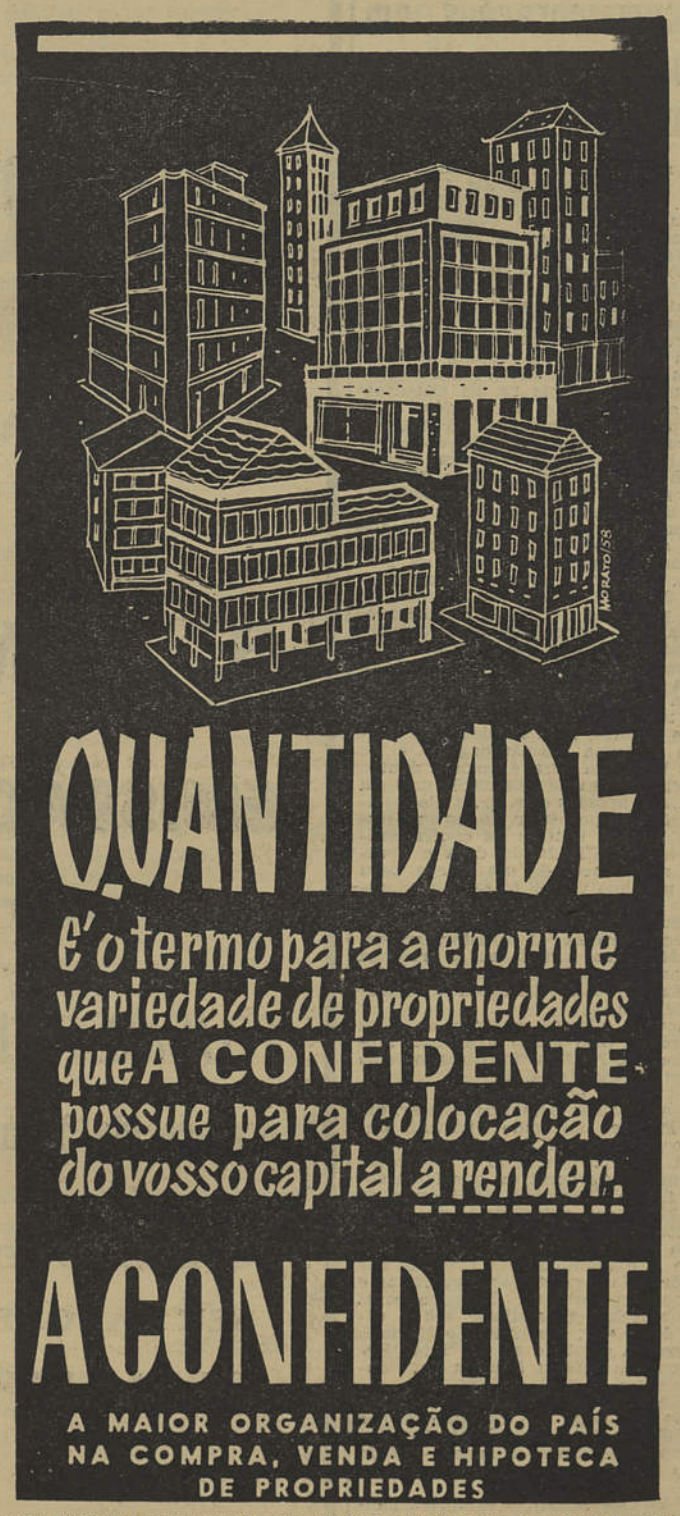
Está assegurada a presença de trabalhos de artistas italianos, franceses e espanhóis, e é de esperar que os colaboradores e leitores da conhecida revista «Photo-Amateur», órgão oficial da Associação Suíça dos Amadores de Fotografia, de cuja redacção faz parte o eng.-químico Ernest Ch. Gehret, grande divulgador das modernas técnicas da fotografia a cores, a quem já foi endereçado um convite especial, também enviem alguns trabalhos de grande valor artístico.

Mas não é só do estrangeiro que diàriamente chegam adesões e pedidos de boletins de inscrição ao Círculo Cultural do Algarve. Igualmente de Norte a Sul de Portugal é grande o número de pedidos, o que bem demonstra o interesse que o Salão Algarvio de Arte Fotográfica está despertando em todo o País.

Também todas as semanas chegam mais prémios, oferecidos pelas principais firmas portuguesas. Entre outros prémios, a que nos referiremos no próximo número, foram recebidos uma artística e valiosa taça de prata da Companhia de Seguros Fidelidade, e um valioso lote de tratados fotográficos, em espanhol, oferecidos pela filial de Faro da conhecida Livraria Técnica Luso-Espanhola, Lda.

O boletim de inscrição, impresso em português, francês e inglês, já se encontra em distribuição, devendo os pedidos ser endereçados ao Círculo Cultural, em Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»



QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possue para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º-TELEF. 29384/5/6 — PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TELEF. 27011

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Viegas (G. C. N.) venceram a 1.ª regata do «Torneio de Abertura»

Em organização do Centro de Vela da M. P., de Faro, começou a disputar-se no domingo a prova vélica «Torneio de Abertura», destinada a barcos da classe snipe. Presentes à largada embarcações do Ginásio Clube Naval, do Sport Faro e Benfica e da entidade promotora, que disputaram uma interessante regata, verificando-se a seguinte ordem de chegada, em relação aos 5 primeiros barcos: 1.os, F. Prazeres e Júlio Viegas, 1.600 pontos; 2.os, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena, 1.521; 3.os, Jorge Leiria e Wernher Heinen, 1.444, todos do G. C. N.; 4.os, Rogério Ferro e José Ferro (S. F. B.), 1.369; 5.os, Daniel Santana e Pedro Alexandre (M. P., Faro), 1.269 pontos.

Como se verifica, as tripulações do Ginásio Clube Naval arrecadaram as honras da regata alcançando três dos seus barcos em prova, os lugares cimeiros. Concorreram 11 snipes e a próxima regata efectua-se no próximo dia 17.

Amanhã — 3.ª regata do «Torneio Ria de Faro»

Em prosseguimento do «Torneio Rita de Faro», disputa-se amanhã a 3.ª regata desta competição para snipes, levada a efeito pelo Ginásio Clube Naval. Conseguirão Jorge Leiria e Wernher Heinen, manter o lugar de honra, que justamente ocupam, ou serão ultrapassados pelos seus colegas de clube, que se encontram nos postos seguintes? Eis a grande incógnita da prova.

Boa oportunidade

Por motivo de retirada, vende-se um frigorífico PHILCO, automático e uma máquina de lavar roupa HOOVERMATIC, com secador automático. Estado impecável e com pouco uso.

Para mais informações: Telefone 2012 ou 32 — S. Brás de Alportel.

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Foi contraproducente o processo dos algarvios

A turma que oito dias antes experimentara sérias dificuldades para derrotar o Olhanense, viu no domingo a sua acção relativamente facilitada, embora a formação algarvia fosse, pelo menos teòricamente, a mais forte.

A causa fundamental da maior facilidade dos vimaranenses neste segundo jogo esteve no processo adoptado pelos sulistas que abdicaram de discutir o jogo em toda a extensão do terreno, optando por um sistema defensivo que dava ao adversário a primazia na condução da manobra iniciada na rectaguarda, e ainda por que quando passou ao ataque, o grupo do Algarve fê-lo sempre do modo menos aconselhável em função do estado do terreno, demasiado pesado e lamacento, ou seja em endossos curtos, de progressão reduzida e em que era difícil dar ao esférico o caminho desejado pelo obstáculo que a lama constituía para o desbobinar habitual do futebol dos algarvios, em contraste com a toada ampla dos homens do Norte.

Acontece muitas vezes por força do hábito, uma equipa saber que não deve jogar de determinada maneira e insistir na forma menos indicada e o grupo de Olhão foi decerto vítima da mentalização dos seus jogadores para o tal «futebol miúdo» e rendilhado, usual no «team» cubista.

Um golo na própria baliza ditou a derrota

Decididamente a equipa do Portimonense entrou no torneio desta época com o «pé esquerdo». No domingo, frente ao Barreirense, o grupo de Cabrita lutou denodadamente para que a vitória lhe não fugisse, ou melhor, para que o espectro da derrota se não projectasse na sua classificação e foi um dos seus jogadores que em lance de infelicidade anichou o esférico na sua baliza.

É verdade que o grupo do Barreiro foi, no aspecto geral, o que revelou melhor movimentação, o que pôs mais intencionalidade no seu conjunto, mas os pupilos de Cabrita contrariaram bem essa superioridade, anulando-lhes os intentos à aproximação dos avançados contrários na grande área, e como são os golos que decidem do vencedor, o Barreirense, embora jogando melhor, não conseguia por si só desfeitear o guardião da turma da Rocha, quando veio o lance infeliz de José António. Dir-se-á que a dianteira da casa não fez tentos, mas se não se tivesse verificado esse golpe de infortúnio para os locais, e consequentes reflexos psicológicos, não seria de admitir que o grupo de Portimão marcasse golos? Enfim, o que não tem remédio remediado está, e o Portimonense, só tem que pensar no adversário de amanhã.

O veneno do contra-ataque, arma dos pombalinos

Carecido de pontos, organizou-se o Lusitano no sentido de evitar os golos do opositor e tentar depois, em rápidas surtidas, alcançar a meta contrária. Conseguiu-o com mérito, porquanto mesmo suportando o peso do jogo dos contrários, jamais a turma algarvia deu a ideia de desorganizada, antes parando todas as tentativas dos visitados por virtude da sua boa organização defensiva, com Campos a orientar a cobertura dos possíveis caminhos que pudessem conduzir o esférico à baliza de Martinez.

Com uma defesa atenta, segura e decidida e uma intermédia ligeiramente recuada e cautelosa, os avançados pombalinos puderam lançar os seus ataques em profundidade, aproveitando a posição adiantada da defesa de Campo Maior, entusiasmada com o ataque maciço mas improdutivo dos seus companheiros da frente.

Vamos ver se finalmente o Lusitano se encarreira no melhor caminho.

O desnorte veio com os golos sofridos

Surpreendeu toda a gente a derrota do Sporting Farense, no seu próprio reduto, frente aos homens do Seixal. Contudo, embora os visitantes constituíssem o conjunto mais homogéneo, reconheça-se que tal relevância deve considerar-se em função da actuação desgarrada do grupo de Faro, que manifestamente sem homens no meio do terreno que balanceassem a turma no sentido de trás para a frente, viu ainda a sua defesa, por erros de colocação na marcação de dois livres de que beneficiaram os adversários, consentir dois golos que, na medida em que lançaram os visitantes num resultado imprevisto, tiveram ainda a agravante de provocar tal desnorte na equipa que jamais esta se reencontrou ao longo dos noventa minutos de jogo, tentando o assalto ao último reduto contrário em pontapés por alto e sem sentido, o que dava vantagem à defesa seixalense, de frente para o lance.

Tarde cinzenta para os alvi-negros a distanciarem-se dos guias. Mas a prova é longa e o seu termo ainda está longe.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	6	2	—	18- 3	14
Atlético	8	5	1	2	18- 9	11
Porto	8	4	3	1	9- 5	11
Belenenses	8	3	3	2	15- 8	9
Benfica	8	3	3	2	17-10	9
L. Évora	8	4	1	3	15- 9	9
Cuf	8	4	1	3	13-10	9
Académica	8	4	—	4	10-16	8
Olhanense	8	2	3	3	6-10	7
Beira-Mar	8	2	2	4	12-18	6
Guimarães	8	2	1	5	10-13	5
Leixões	8	2	1	5	9-21	5
Salgueiros	8	2	1	5	5-19	5
Covilhã	8	1	2	5	5-11	4

II Divisão

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	8	8	—	—	24- 8	16
Setúbal	8	7	—	1	32- 8	14
C. Piedade	8	4	2	2	19- 9	10
Seixal	8	5	—	3	28-22	10
Farense	8	5	—	3	17-13	10
Alhandra	8	5	—	3	27-25	10
Portimonen.	8	5	—	3	15-16	10
Montijo	8	4	—	4	19-19	8
Beja	8	2	1	5	15-26	5
Sacavenense	8	1	2	5	15-21	4
Olivais	8	1	2	5	9-18	4
Lusitano	8	2	—	6	7-15	4
Oriental	8	1	2	5	8-20	4
Campomaior	8	1	1	6	9-24	3

Resultados dos jogos:

I Divisão

Sporting,	5 — Leixões,	0
L. Évora,	1 — Belenenses,	3
Porto,	2 — Benfica,	1
Beira-Mar,	3 — Salgueiros,	0
Atlético,	3 — Académica,	0
Cuf,	2 — Covilhã,	0
Guimarães,	2 — **Olhanense,**	0

II Divisão

Farense,	2 — Seixal,	3
Campomaior.,	0 — **Lusitano,**	1
Portimonen.,	0 — Barreirense,	1
Setúbal,	7 — Alhandra,	1
C. Piedade,	3 — Montijo,	1
Oriental,	1 — Olivais,	1
Sacavenense,	3 — Beja,	3

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó (depois do segundo golo do Guimarães António Paulo); Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Madeira, Cardoso, Campos, Cava e Armando.

FARENSE: Calota; Reina e Bento; Rialito, Ventura e Dias; Júlio, Vinagre, Taco (1), Vítor (1) e Junga.

LUSITANO: Martinez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga, Marco, Araújo e César (1).

PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Medina, Camacho, Grilo, Néné e Alexandrino.

Jogos para amanhã

FUTEBOL

I Divisão

OLHANENSE - Beira-Mar

II Divisão

LUSITANO - FARENSE

Seixal - PORTIMONENSE

Torneio de Apuramento

C. F. Esperança - S. Faro Benf.

BASQUETEBOL

IMORTAL - LUSITANO

OLHANENSE - OS OLHAN.

FARENSE - GINÁSIO

BASQUETEBOL

Campeonato do Algarve

Completou-se no domingo a 2.ª jornada com os encontros a que a seguir fazemos breves comentários.

No Bom João, sob a arbitragem do sr. José F. Lisboa, defrontaram-se as equipas do Bonjoanense e Farense, tendo o triunfo pertencido a esta, que assim se estreou da melhor maneira na prova. Havia descansado na primeira jornada, por o número de equipas ser ímpar.

O jogo foi muito quizilento de ambos os lados, o que aliás é normal sempre que se defrontam as duas equipas, dada a sua acesa rivalidade, mas apesar de tudo o Farense foi um bom vencedor, sendo desde o princípio a melhor equipa sobre o terreno apesar da nunca renunciada réplica do seu adversário.

Numa breve referência às equipas o Bonjoanense actuou um pouco abaixo das suas reais possibilidades, agravando ainda o facto de não ter suplentes à altura das necessidades da equipa. Já o mesmo não diremos do Farense que realizou uma exibição muito razoável dando-nos até a impressão que é dos mais sérios candidatos ao título.

A arbitragem situou-se num plano muito aceitável, evitando sempre que o jogo fosse para o lado da violência e mantendo uniformidade de critério. O sr. J. Lisboa mostrou-nos como se arbitra para agradar a gregos e a troianos.

Resultado final: 62 para o Farense e 52 para o Bonjoanense. As equipas alinharam e marcaram:

Bom João — G. Cabrita (10), A. José (5), Pedro (6), Samuel (23), Jesuíno (2), Teixeira (6), Fausto e Vieira.

Farense — J. Duarte (3), Alexandre (8), Vinhas (22), A. Gago (14), C. Gomes (10), Salvador (5) e Capela.

Na Vila Pombalina efectuou-se o encontro que pôs frente a frente o Lusitano e o Olhanense, tendo o triunfo pertencido o esta última equipa pela marca de 48-34.

No jogo, que foi disputado com um bocadinho de violência e poucos motivos teve de interesse, apenas há a realçar, como é costume, a voluntariedade dos homens de Vila Real de Santo António que apesar de toda a sua vontade, foram impotentes para evitar a derrota, que sorriu à melhor equipa sobre o terreno.

As equipas produziram o que normalmente podem e sabem, muito embora o Lusitano se nos afigure capaz de mais e melhor no que respeita ao aperfeiçoamento dos passes.

A arbitragem do sr. M. Adanjo, sem atingir grande nível situou-se num plano aceitável, uma vez que o jogo foi difícil de dirigir. As equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

Lusitano — Brito (8), Ângelo, Gavino (6), F. Branco (6), J. Domingues (4), Pinheiro (2), Emílio (8), A. Branco e M. Graça.

Olhanense — Flávio (20), Luís do Ó (9), M. Brito (1), J. Martins (2), A. Herculano (8) e Eduardo (8).

H. GESMO

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube farense efectuou na segunda-feira a 88.ª sessão com o filme de Federico Fellini, «Noites de Cabíria». Na 89.ª sessão será exibida em 26 deste mês a película «O Ballet Real», de Paul Czinner.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — A 87.ª sessão normal do Cine-Clube da Vila Pombalina realiza-se na sexta-feira com o magnífico filme japonês «Demónio Dourado», de K. Shima.

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 30 de Dezembro

Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

NECROLOGIA

Manuel da Costa Leão

Em Vila Real de Santo António, terra de sua naturalidade, faleceu o sr. Manuel da Costa Leão, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Félix e pai dos srs. Manuel da Costa, Gavino Félix da Costa e Estêvão Félix da Costa.

Encarregado da fábrica que há decénios fornecia gás de iluminação pública à Vila Pombalina, o que lhe originou a alcunha, que viria a conservar, de Manuel do Gás, o extinto era muito conhecido e estimado. Ultimamente exercia as funções de afinador de máquinas, da firma Centeno, Cumbrera & Rodriguez.

Francisco Matias

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Matias, de 71 anos, viúvo, natural de Faro, pai das sr.as D. Maria Flora Rosado, D. Ludovina Ferreira e D. Isabel da Conceição Vaz Velho; sogro dos srs. Renato Rosado, Manuel Ferreira e João Vaz Velho; e avô da sr.ª D. Anabela Rosado e do sr. Delmar Rosado, casado com a sr.ª D. Maria Helena Rosado, e dos meninos João António, Luís, Jorge Manuel, Vanda da Encarnação e Isabel Maria Vaz Velho.

O sr. Francisco Matias era arrendatário há muitos anos da estalagem da Hortinha, pelo que todos o conheciam pelo apodo de «Chico da Hortinha». Pessoa muito prestável, exercera durante alguns anos o mister de motorista de praça até que a doença o forçou a abandonar a profissão.

Também faleceu:

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Jacinto de Sousa, de 68 anos, natural da mesma vila, casado com a sr.ª D. Cremilde da Conceição.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Palavras de confiança de André, treinador do Olhanense

Num ambiente de fraternal camaradagem, fomos encontrar gozando um repouso sereno, na Pousada de S. Brás de Alportel, o treinador, dirigentes e atletas do glorioso Sporting Clube Olhanense. «Pai Jorge» um simpático símbolo de dedicação clubista, extasiava-se perante o quadro, enternecidamente a contemplar a sua «prole» com um sorriso de bondade no rosto envelhecido.

Procurámos André, o mais jovem treinador de equipas nacionais, figura inconfundível de atleta aprumado, cem por cento desportista, com larga experiência como jogador da primeira divisão, no Restelo e em Coimbra.

— Diga-nos, André. Como é que você, dum momento para o outro, sem credenciais que prèviamente atestem a sua categoria, surge treinador de uma equipa que lutou com extraordinárias dificuldades para ingressar no convívio dos «grandes»?

— O meu aparecimento como treinador, deve-se talvez a uma série de circunstancias que nem eu próprio sei bem precisar. No entanto, é à direcção do Sporting Clube Olhanense a quem eu devo agradecer a oportunidade que me ofereceu de poder estar à frente duma equipa com as tradições do Olhanense. Procurarei corresponder a essa confiança com todos os recursos possíveis.

— Em sua opinião, a colaboração dos jogadores mobilizados ao serviço da Pátria reforçaria o potencial da sua turma?

— Com certeza. Parra, Artur e André, são elementos bastante úteis, que integrados no conjunto têm inegável categoria. De resto todos os atletas fazem falta, para estarmos precavidos de eventuais contrariedades.

— Como a prova é dura, as condições físicas dos seus pupilos aguentarão com êxito esta competição, além dos jogos da Taça de Portugal?

— Para evitar todo o desgaste psico-físico, estou a estudar processos adequados ao temperamento dos meus atletas. Espero que na devida altura os mesmos frutifiquem. Espero também que a nossa força moral seja um esteio que anulará todas as imprevisíveis contrariedades, que inevitàvelmente aparecem.

— Arrisca um prognóstico quanto à posição final na classificação?

—Sem pretender ser optimista, e parece-me que dentro da lógica, desde que tudo corra normalmente, sem lesões que afectem o valor global da equipa, sem castigos de maior, e vamos lá, se o factor sorte não nos desamparar de todo, porque não hei-de augurar uma classificação honrosa? O Olhanense tem valor suficiente para fazer bons resultados e precaver-se das dores de cabeça que inevitàvelmente advêem dos jogos de passagem. Eu confio, sinceramente o digo, no brio dos meus pupilos. Eles amam apaixonadamente a gloriosa camisola que envergam com toda a dignidade de amadores conscientes da sua missão.

Agradecemos a André a oportunidade das suas declarações. O Algarve precisa dum representante permanente na primeira divisão. Sem desprimor para novos candidatos, o Olhanense merece o carinho, o estímulo, a ajuda moral e material de todos os algarvios. Confiemos no nosso digno e glorioso representante.

S. Brás de Alportel, Dezembro

F. CLARA NEVES

Casa em Faro

Vende-se, na R. Aboim Ascensão.

Informa Eduardo de Sousa, Rua da Marinha, n.º 40 — FARO.

«O comércio através dos tempos» foi o tema da palestra proferida na reunião semanal do Rotary Clube de Faro

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que assistiu o sr. eng. Álvaro de Freitas, sócio do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o sr. Benigno Cruz ocupou-se da direcção do protocolo, apresentando o visitante e anunciando o programa da reunião, usando depois da palavra o secretário, sr. Artur Serrão e Silva, para ler o expediente.

No período de actualidades e comunicações, o sr. eng. Álvaro de Freitas manifestou o seu regozijo por poder assistir a uma reunião rotária na província do Algarve, lacuna que há muito se fazia sentir. Congratulou-se com a vitalidade rotária que viera encontrar no jovem clube de Faro, pois julgara deparar com um clube em organização e, pelo que observava, surgia-lhe um clube em plena florescência e já robustecido, embora há pouco admitido em Rotary International.

Para apresentar uma curiosidade levantou-se o sr. Benigno Cruz, que leu uma oração indígena, em voga na província de Angola por altura de 1890.

Depois dos rotários presentes terem feito a sua auto-apresentação rotária em honra do visitante, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que presidia, levantou-se para proferir a palestra regulamentar, dissertando com largueza de conhecimentos sobre a origem e desenvolvimento do comércio através dos tempos. Trabalho apresentado num improviso aliciante, agradou sobremaneira e foi largamente aplaudido.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. dr. Manuel Cabeçadas que elogiou a palestra — autêntica lição que a todos interessou, dada a vastidão de pormenores que documentaram e fortaleceram os conceitos do orador oficial da noite.

Na reunião da próxima semana será palestrante o sr. Benigno Cruz que apresentará um trabalho intitulado «Uma manhã na histórica e artística Granada».

MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Civis de Lisboa

PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS

Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação

Vila Real de Santo António

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 1.º do art.º 11.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 16 do corrente mês de Dezembro, pelas 20 horas, na sede da Junta de Freguesia, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

No caso de não comparecer número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número, de harmonia com o § único do n.º 4.º do art.º 11.º dos mesmos Estatutos.

Vila Real de Santo António, 4 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,

António Manuel Capa Horta Correia

NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

START-PILOTE

Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL!

ECONÓMICO!

FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS

REPRESENTANTE

MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12

LISBOA — Tel. 771228

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. — BERLIET — MERCEDES BENZ

Tractores FERGUSON — CATERPILAR

Motores DEUTZ — HERCULES — M. W. M. — BAUDOUIN — PERKINS — KRUPP, etc.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA

FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

JORNAL do ALGARVE

A situação da amêndoa no mercado belga

(Conclusão da 1.ª página)

Por outro lado a Espanha conseguiu triplicar o volume de amêndoa fornecida, atingindo perto de 300 toneladas.

Das modificações surgidas, resultou que as posições relativas dos três principais fornecedores de amêndoas do mercado belga se apresentaram da seguinte forma em 1960, em comparação com o ano anterior:

	1960	1959
PORTUGAL	37%	44%
Itália	39%	43%
Espanha	18%	5%
	94%	92%

De acordo com as opiniões expressas pelo meio importador, a situação das exportações portuguesas de amêndoas é principalmente afectada pela concorrência italiana. Com efeito, nas qualidades correntes, a Itália teria realizado uma progressão, sendo o desnível da sua posição relativa devido à rarefacção de outras qualidades mais raras, o que teria permitido o avanço sensível verificado para as exportações espanholas.

No que respeita à forte concorrência que a amêndoa Faro encontra no mercado belga face à PG, a sua explicação não se deve limitar à instituição de medidas preferenciais no quadro da C. E. E. porquanto a fixação do preço final vinha já determinada, em certos períodos, em desfavor do produto português, pelas cotações na origem.

Grémio da Imprensa Regional

Os corpos gerentes do Grémio da Imprensa Regional apresentaram cumprimentos ao sr. ministro das Corporações, o qual agradeceu e pôs em relevo a importância quer informativa quer formativa da Imprensa Regional.

SIMCA

Aronde, vende-se por 18 contos. Bom estado geral. Tratar com Manuel A. Farracha — Telefone 206 — Olhão.

A Estrada da Mata tem de ser transformada numa avenida residencial

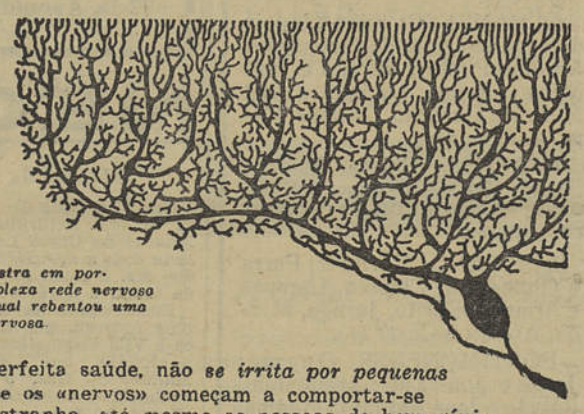
(Conclusão da 1.ª página)

mentos hoteleiros. É claro que entre as futuras construções terão que mediar espaços amplos que não só não ocultem o arvoredo como permitam acesso franco à mata.

Se os arquitectos não fossem, no geral, pessoas tão morosas na confecção dos seus planos e tão atreitos a levantar embaraços às vezes sem motivo visível, aconselharíamos a Câmara Municipal a consultar um desses técnicos com vista à urbanização do que poderá ser dentro de poucos anos uma das mais belas avenidas residenciais do País, com a singularidade de marginar a mata de pinhal.

Irritável?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pormenor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa.

Se está de perfeita saúde, não *se irrita por pequenas coisas*. Mas se os «nervos» começam a comportar-se de maneira estranha, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam fàcilmente. A verdade é que não pode controlar nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Dos processos de crescimento e actividade normais das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara o crescimento e desenvolvimento normal das células, facilita o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço e o esgotamento e restitui a energia nervosa perdida.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro produto lhe pode dar o que o Sanatogen contém e ensaios clínico sob supervisão e controle médico demonstraram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa.
Por isso, experimente o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão, por vezes. Sanatogen fortalecendo os seus nervos, ajuda-o a conquistar a «antiga forma» e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

com toda a força das buzinas e os peões que, com o maior à-vontade, fazem das faixas de rodagem coisa sua, pondo à prova os reflexos dos condutores: aqueles para quem não existem dificuldades no estacionamento, pois, contando com a ausência ou aquiescência das autoridades, tanto lhes faz que os veículos ocupem metade do passeio ou da faixa de rodagem, como tapem a visibilidade nos cruzamentos e curvas ou a saída dos que cumprem as regras de estacionamento; os que, lá por possuírem um veículo de pequeno espaço e de fácil manobra (como se enganam às vezes nessa facilidade...), julgam-se portadores de salvo-conduto para transitarem pela esquerda e em ziguezague, fazendo de tudo e todos «mecos» de gincana; enfim, todos aqueles que não respeitam o próximo — quanto mais a autoridade, a quem desrespeitam mesmo nas suas «barbas» (que não as têm, nem os bigodes dos bons tempos...) — e ainda todos os que disfarçam o comodismo com as preocupações dos grandes problemas político-económico-sociais — e... não sabemos que mais, como se os grandes problemas não fossem, exactamente, a resultante dos pequenos problemas.

Não se reprimem os maus hábitos e estes tornam-se vícios, bem mais difíceis de combater.

Também Lisboa estava habituada, em matéria de trânsito, a ser teatro das maiores tropelias, com enorme número de figurantes, e o hábito desapareceu para muitos, ficando apenas o vício de poucos. Dirão os defensores das «liberdades» que, em Lisboa, as medidas repressoras dos maus hábitos impunham-se pela elevada intensidade do trânsito.

Então, por que o fizeram, também, outras cidades ao nível (em trânsito) de Faro, como Évora, e de nível inferior, como Beja, para indicar sòmente as mais próximas e que a maioria dos farenses conhecem melhor?

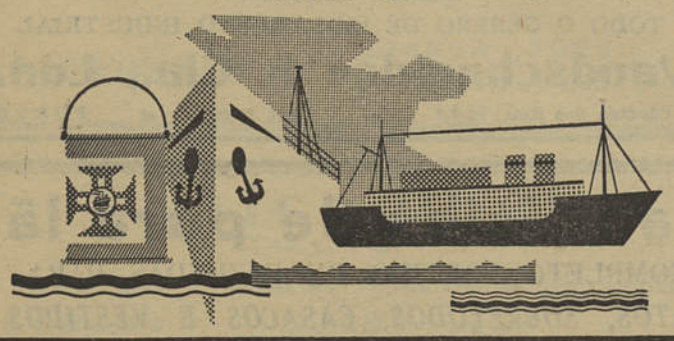
É que a crença no pouco trânsito cria, precisamente, as condições ideais para os acidentes e incidentes de toda a espécie e... vá lá, porque a disciplina no trânsito é uma das belas manifestações de educação cívica.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA **navios**

produtos da FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

— A MAIOR COLECÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —

Mesclas desde 80$00 o quilo — Zelândia a 100$00 o quilo — Industrial a 130$00 o quilo

Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zá-Zá — Escocesa Super — Angorás — Arco-Íris, e muitas outras

EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...
AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

Telefone 553835 *LISBOA-1*

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra pràticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

se chama «migração genética» e é devida a causas internas;

d) — que a migração subsequente se chama «migração errática» e é, principalmente, devida à necessidade de procurar alimentação, isto é, a causas externas;

e) — que a área de distribuição do atum varia com as estações: Primavera, Verão e Inverno;

f) — que na temporada de pesca de «revés», os grandes indivíduos da época de pesca de «direito», já esvaziados, se apresentam juntamente com indivíduos mais pequenos, em estado de maturação sexual, os quais se reproduzem tardiamente, relativamente àqueles grandes indivíduos;

g) — que o período de reprodução pròpriamente dita, isto é, o da emissão dos produtos sexuais, se estende, no máximo, entre as duas temporadas de pesca; e que o ponto culminante dessa emissão está provàvelmente no limite entre os dois períodos de pesca; e, nesta ordem de ideias, pergunta: por que é que a passagem do atum pelas costas se realiza sempre numa direcção dominante e constante?

Respondemos: segundo a nossa modesta e despretensiosa opinião, a razão do facto está na essência da nossa teoria sobre a movimentação migratória do atum e não nas correntes e carácteres das águas por elas arrastadas, que nada têm que ver com o facto supracitado; e, assim, o atum está instalado em populações que, na época própria, têm o seu movimento migratório de ida e regresso sob certa e imutável orientação, pelo que a sua passagem pela costa se realiza, desta forma, sempre em direcção e sentido dominantes e constantes;

h) — que a maturação do atum se dá, de facto, no período do máximo incremento térmico;

i) — que o atum pequeno e maduro acompanha os grandes exemplares, depois da desova destes; e

j) — que o atum vive também no seio do oceano.

14.º — Louis Roule. — Diz que o atum emigra periòdicamente para as zonas de desova, concentrando-se entre limites perfeitamente localizados, para assim efectuar todos os anos a postura nos meses de Maio e Junho, espalhando-se em seguida por todo o domínio geográfico, para depois voltar ao seu quartel de Inverno; que, nas águas atlânticas, a postura se faz na «Baía de Espanha» e, no Mediterrâneo, na «Enseada do Mediterrâneo», nas proximidades do litoral da Sardenha, de Tunis e da Sicília e, assim, em áreas de menor importância e independentes daquelas regiões, ao Sul e próximo das Baleares; que não crê, como Bounhiol, que as causas da migração deste peixe sejam devidas a correntes originadas pela persistência de certos ventos; que a explicação dos deslocamentos migratórios do atum se deve fundamentar nas variações de temperatura e salinidade das águas; que, de forma geral, supõe que o máximo térmico para o atum é aproximadamente 20 graus e o mínimo próximo de 13 graus centígrados, que é a temperatura constante do fundo do Mediterrâneo; e que as oscilações do rendimento anual das almadravas se relaciona, inversamente, com os dados pluviométricos.

Esclarecemos: de facto, o Atlântico e Mediterrâneo têm as suas populações absolutamente distintas e inteiramente independentes umas das outras, no que se refere ao atum. A população que nos enfrenta, na época própria, tem os seus movimentos migratórios de ida e regresso, sendo a causa destes, nomeadamente, o necessário e indispensável incremento das suas avantajadas ovas, sem o que elas se não desenvolveriam convenientemente. É natural que alguns atuns do Atlântico — poucos — possam franquear, durante a corrida de «direito», o estreito de Gibraltar e, assim, penetrar na embocadura do Mediterrâneo, o que será facilitado pela orientação da própria corrida, realizada entre os azimutes solares 76º SE. e 76º NE., pela largura desse estreito, cerca de 9 quilómetros (aproximadamente cinco milhas marítimas) e, finalmente, pela corrente superficial que nele se dirige vertiginosamente de Oeste para Leste, ou seja do Ponente para Levante, a fim de compensar a corrente profunda e de águas mais densas que se dirige em sentido contrário, vinda das profundidades do Mediterrâneo.

É que este mar, que comunica com o oceano Atlântico pelo estreito de Gibraltar, efectua com ele trocas contínuas; o Mediterrâneo recebe dele água e, de seguida, lha restitui. Assim, esse estreito é percorrido por duas correntes sobrepostas, uma superficial formada de águas atlânticas que entra no Mediterrâneo, e outra profunda composta de águas mediterrânicas que vão para o oceano Atlântico. A água da primeira corrente ou de entrada, de temperatura variável, segundo as estações, possui uma salinidade média de 35 por mil; e a água da segunda ou de retorno, conserva-se constantemente a uma temperatura vizinha de 13 graus, que é a das profundidades do Mediterrâneo e a uma salinidade vizinha de 38 por mil. Esta corrente profunda e de águas bem salgadas que entra no Atlântico, é desviada para as costas de Espanha por força do movimento de rotação da terra, pelo que transforma a baía que se prolonga pelo cabo de Santa Maria ao estreito de Gibraltar em fertilíssima área de postura para o atum que aqui vem anualmente desovar.

Mas, esse atum que acidentalmente penetra no Mediterrâneo não permanece nele. Após o solstício regressa ao seu «habitat» de Inverno no Atlântico. Enquanto que na entrada do estreito esse atum deverá caminhar pela parte central, levado também pela corrente intensa que aí se produz, no regresso ao Atlântico ele deverá voltar ao longo das margens desse estreito, o que lhe é facilitado pela contra-corrente superficial que nelas se gera; e este fenómeno de regresso do atum deverá observar-se em mais larga escala na margem norte desde o solstício até à primeira quinzena de Agosto, devendo porém suceder o contrário desde essa data até ao equinócio seguinte.

Porque as populações do Mediterrâneo se movimentam também de Oeste para Leste, ou seja do Ponente para o Levante, no decurso da Primavera, não poderá o atum de «direito» do Mediterrâneo penetrar no Atlântico, mas, sim, introduzir-se cada vez mais no mar privativo; e, no regresso ou retorno, isto é, na corrida de «revés», não é natural que penetre no referido oceano, pelo citado estreito, pois antes de o alcançar encontrará certamente o seu domicílio de Inverno, no qual, sem delongas, se instalará de novo.

Finalmente, diremos mais uma vez que a causa das emigrações periódicas do atum está na necessidade indispensável do desenvolvimento das suas ovas; e tudo o mais que se verifique e observe na área da postura são factos coincidentes com aquele fenómeno migratório e não provocadores do mesmo. É que a Natureza quando instalou as populações de tunídeos ao longo dos mares e oceanos, facultou-lhes certamente os necessários e indispensáveis meios de vida, como parece lógico e racional.

José Salvador Mendes

Prisioneiros no Castelo de Castro Marim

O nosso prezado colega «República» inseriu uma carta de um motorista de Vila Real de Santo António, que assina J. E. C., a qual pedimos licença para transcrever, visto que na mesma se aponta uma deficiência à qual seria vantajoso dar-se remédio, de modo a evitarem-se percalços tão desagradáveis.

Eis a carta:

O facto de terem sido concluídas as obras de restauro no Castelo, em Castro Marim, levadas a efeito por o mesmo ser considerado de interesse turístico, levou-nos a crer que a porta estivesse aberta para quem quisesse visitá-lo.

Como motorista de um automóvel de aluguer, incluí com interesse no meu roteiro mais esta visita. E um destes dias lá fui, com um casal que me alugou o automóvel, visitar o Castelo.

A porta estava aberta e entrámos. Mas quem a havia aberto fora um sr. Prior, que estava de visita ao Castelo.

Sucedeu, porém, que havendo terminado primeiro que nós a sua visita, o sr. Prior saiu também primeiro, não se esquecendo de fechar bem a porta, como lhe recomendaram na Câmara Municipal. O sr. Prior tinha-nos visto, mas supôs pela certa que também teríamos uma chave, e, daí, ficarmos prisioneiros do Castelo.

Valeu-nos a nós, um pau que havia ficado das obras, pois com o seu precioso auxílio, foi-nos possível abrir os trincos e sairmos em liberdade. Fomos então à Câmara Municipal contar o sucedido, tendo-nos sido dito que não devíamos ter arrombado a porta, porque a chave estava na Câmara à disposição de quem quisesse ir buscá-la para visitar o Castelo, pois que não havia empregado algum ao serviço do Turismo.

Não tentamos saber a razão, tentamos apenas esquecer termos sido fechados turìsticamente no Castelo e conseguirmos sair sem ter que esperar um terceiro visitante que nos abrisse a porta, facto que poderia levar dias para acontecer.

Ponho ponto final nesta minha descrição, perguntando apenas o seguinte: Poderá acaso chamar-se a isto, TURISMO?

INSTRUMENTO

Compra-se um contrabaixo de cordas, em segunda mão.

Dirigir-se a António Luís Granja, Rua Reis Silva, 24 — Olhão.

If you cannot stand cold weather;
If you suffer from rheumatism;
If you have bronchitis,
Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliante sunshine throughout the year.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«DESIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato isolamento «Rocaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES*, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País